

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIOS E
SECRETARIADO

VARIAÇÕES NO LÉXICO DOS NEGÓCIOS EM ESPANHOL
(ARGENTINA E ESPANHA): ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Marina Evangelista

Orientadora:
Prof. Me. Glauce Gomes de Oliveira Cabral

Versão Corrigida

São Paulo
2015

Marina Evangelista

VARIAÇÕES NO LÉXICO DOS NEGÓCIOS EM ESPANHOL
(ARGENTINA E ESPANHA): ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em Automação
de Escritórios e Secretariado pela Faculdade de
Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP).

Orientadora:

Prof. Me. Glauce Gomes de Oliveira Cabral

São Paulo

2015

Evangelista, Marina.

Variações no léxico dos negócios em espanhol (Argentina e Espanha):
Análise de livros didáticos/ Marina Evangelista. São Paulo, 2015.

73 p.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) – Faculdade
de Tecnologia de São Paulo- SP, Curso Superior de Tecnologia em
Automação de Escritórios e Secretariado.

Área de concentração: Língua espanhola

Orientador(a) : Prof. Me. Glauce Gomes de Oliveira Cabral

1. espanhol para fins específicos 2. variação linguística 3. Espanha e
Argentina 4. análise de livros didáticos

Marina Evangelista

VARIAÇÕES NO LÉXICO DOS NEGÓCIOS EM ESPANHOL
(ARGENTINA E ESPANHA): ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Aprovado
como requisito parcial para obtenção do certificado
de Tecnólogo em Automação de Escritórios e
Secretariado pela FATEC-SP.

Data: ____/____/____

Componentes da banca:

Prof.^a. Me. Glauce Gomes de Oliveira Cabral

Prof. Me. Dilton Serra

Prof.^a. Me. Joyce Villela de Andrade

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, especialmente aos meus pais Marta e Emílio e ao meu irmão Eduardo, que sempre me ajudaram ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força para sempre me dedicar mais e me capacitar para a entrega deste trabalho.

À minha amada mãe Marta e meu pai Emílio e a toda minha família por estarem sempre ao meu lado, me incentivando a estudar e me ajudando nos momentos de dificuldade.

Às amigadas que fiz durante o curso, que me acompanharam até aqui e que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração desse trabalho.

À Professora Me. Glauce Gomes de Oliveira Cabral pela orientação, dedicação e incentivo durante o desenvolvimento desse trabalho e também aos professores Me. Joyce Villela de Andrade e Me. Dilton Serra pela amabilidade e disposição para ler e participar deste momento.

Por fim, agradeço à Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo que contribuiu grandemente para minha formação profissional.

¿Qué zanja insuperable hay entre el español de los españoles y el de nuestra conversación argentina? Yo le respondo que ninguna, venturosamente para la entendibilidad general de nuestro decir. Un matiz de diferenciación sí lo hay: matiz que es lo bastante discreto para no entorpecer la circulación total del idioma y lo bastante nítido para que en él oigamos la patria. Pienso en el ambiente distinto de nuestra voz, en la valoración irónica o cariñosa que damos a determinadas palabras, en su temperatura no igual [...] Nuestra discusión será hispana, pero nuestro verso, nuestro humorismo, ya son de aquí.

(Jorge Luis Borges: *El idioma de los argentinos*. Buenos Aires, 1928)

RESUMO

Esta monografia apresenta um breve estudo sobre a variação linguística da língua espanhola no léxico de negócios. Quanto à metodologia, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, artigos e dicionários, nacionais e internacionais, que abordavam tanto questões culturais e históricas, como linguísticas. Também foi realizada pesquisa qualitativa, utilizando um corpus composto de livros de ensino de espanhol como exemplo para observar o tema da variação e análise textual e discursiva, já que foram analisados textos onde apareciam ou poderiam aparecer as variações, unindo a questão linguística com a histórica e a social. Primeiramente, é feita uma contextualização histórica, mostrando a evolução e as influências sofridas pela língua ao longo do tempo, partindo do seu aparecimento na Espanha, até sua chegada à América, com foco na Argentina, buscando sempre mostrar e comparar seu vocabulário, e nos atentando a suas peculiaridades, sem, porém, dividi-la em blocos opostos. Logo depois, são apresentadas algumas teorias sobre variação linguística, com foco no vocabulário para fins profissionais, com o objetivo de observarmos se os livros de espanhol para estudantes estrangeiros abordam esse tema, analisamos alguns exemplares, que dividimos em: livros voltados especificamente para o profissional de secretariado, exemplares de Espanhol para fins profissionais, voltados para a variante americana/rio-platense, livros de espanhol para estrangeiros e específicos para brasileiros. A partir dessa análise, pudemos verificar que esse não é um tema muito explorado nos livros, que buscam um “espanhol universal”. Os livros de espanhol para fins específicos, de grande valia para o profissional de secretariado, abordam esse tema de maneira superficial, parecendo muitas vezes estarem “cumprindo um protocolo” já que a questão da variação linguística atualmente vem ganhando importância por parte de pesquisadores e docentes. Assim, com o auxílio de livros e dicionários específicos, elaboramos uma tabela com as variações léxicas no vocabulário de negócios entre Espanha e Argentina, para auxiliar na valorização desse conteúdo que é de suma importância para o profissional de secretariado, já que ele se relaciona com pessoas de diversos países e culturas.

Palavras-chave: Espanhol para fins específicos. Variação linguística. Espanha e Argentina. Análise de livros didáticos

RESUMEN

Esta monografía presenta un breve estudio sobre la variación lingüística de la lengua española en el léxico de los negocios. En la metodología fue realizada una investigación bibliográfica en libros, artículos y diccionarios, nacionales e internacionales, que abordaban tanto cuestiones culturales e históricas como lingüísticas. También fue realizada investigación cualitativa, utilizando un corpus compuesto de manuales de enseñanza de español como ejemplo para observar el tema de la variación y análisis textual y discursivo, ya que analizamos textos donde aparecían o podrían aparecer las variaciones, uniendo la cuestión lingüística con la histórica y la social. Al principio, se hizo una contextualización histórica, mostrando la evolución y las influencias sufridas por la lengua a lo largo del tiempo, desde su apareamiento en España, hasta su llegada a América, con foco en Argentina, buscando siempre mostrar y comparar su vocabulario, y fijándonos en sus particularidades, no obstante, sin dividirla en bloques opuestos. Luego, exhibimos algunas teorías sobre la variación lingüística, centradas en el vocabulario para fines profesionales, con el objetivo de observar si los libros de español para extranjeros abordan ese tema. Así, analizamos algunos ejemplares, que dividimos en: libros específicos para el profesional de secretariado, ejemplares de español para fines profesionales, para la variante americana/rioplatense, libros de español para extranjeros e específicos para brasileños. A partir de nuestro análisis, constatamos que ese tema no es muy recurrente en los libros, que buscan un “español universal”. Los libros de español para fines específicos, muy importantes para el profesional de secretariado, tratan ese tema de modo superficial, y parecen muchas veces solo estar “cumpliendo una formalidad”, ya que la cuestión de la variación lingüística actualmente ganó importancia por parte de los investigadores y docentes. De esta manera, con el auxilio de libros y diccionarios específicos, elaboramos una tabla con variaciones léxicas en el vocabulario de negocios entre España y Argentina, para valorar ese contenido, que es muy importante para el profesional de secretariado, que se relaciona con personas de diferentes países y culturas.

Palabras clave: Español para fines específicos. Variación Lingüística. España y Argentina. Análisis de manuales didácticos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A expansão da língua castelhana	19
Figura 2. Mapa linguístico da América Latina	26
Figura 3. Mapa das línguas indígenas faladas na Argentina atualmente	27
Figura 4. A variação linguística	36
Figura 5. Um currículo em detalhe	43
Figura 6. <i>Hechos importantes de tu vida</i>	46
Figura 7. Atendendo ao telefone	46
Figura 8. Questões culturais no ambiente de negócios: Aspectos linguísticos	48
Figura 9. Exercício: Uso inadequado do pronome vos em ambiente formal	49
Figura 10. Exercício: <i>¡El vocabulario es diferente!</i>	50
Figura 11. <i>En el aeropuerto</i>	52
Figura 12. Exercício: Utilização dos pronomes no contexto formal e informal	53
Figura 13. Exercício: Tentativa de divisão do espanhol em dois blocos linguísticos	57
Figura 14. <i>Un día en Buenos Aires</i> : uso do vocabulário rio-platense	59
Figura 15. Variação no léxico: De compras	61
Figura 16. Exercício: Anúncio contendo léxico rio-platense	62
Figura 17. <i>Variaciones regionales</i>	63
Figura 18. <i>Variaciones regionales: frutas y legumbres</i>	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Algumas palavras do vocabulário popular de Buenos Aires	31
Quadro 2. Pronomes de tratamento: Espanha e Argentina	42
Quadro 3. Vocabulário comparado: Espanha e Argentina	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. HISTÓRICO: ACERCA DA LÍNGUA ESPANHOLA PENINSULAR	14
1.1. As línguas pré-romanas.....	14
1.2. A Romanização	15
1.3. O elemento árabe no espanhol.....	16
1.4. A influência francesa	17
1.5. A influência dos dialetos no espanhol.....	18
2. O ESPANHOL NA AMÉRICA.....	20
2.1. A influência das línguas ameríndias	20
2.2. O espanhol na Argentina: Divisão e influências.....	23
2.2.1. O espanhol <i>bonaerense</i>	29
3. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO VOCABULÁRIO DOS NEGÓCIOS	33
4. ANÁLISE: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DE ESPANHOL PARA ESTRANGEIROS	40
4.1. Español para Secretariado	41
4.2. Espanhol para Secretariado Executivo	42
4.3. Socios 1	44
4.4. En equipo.es 1	47
4.5. Por vos, Buenos Aires	51
4.6. Voces del Sur	52
4.7. Nuevo Ven 1	54
4.8. Pasaporte (Compilado A1/A2)	58
4.9. Mucho 1 e 2	60
4.10. Español para Brasileños.....	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68
ANEXO A.....	71

INTRODUÇÃO

Apesar de o espanhol ser falado em muitos países, há diferenças no léxico de cada um, pois a cultura de cada local influencia na língua falada e escrita. Com o inglês sendo considerado básico para o mercado de trabalho e as relações entre o Brasil e países da América Latina estarem de estreitando, o espanhol vem sendo cada vez mais exigido pelas empresas brasileiras e é requisito importante para o trabalho do profissional de secretariado, que terá de lidar com negócios entre diversos países. Tendo isso em vista, é importante o profissional de secretariado ter conhecimento sobre as diferenças léxicas do espanhol nos países hispano-falantes, o que torna a comunicação mais eficaz e evita falhas e confusões no ambiente corporativo, tanto na comunicação escrita como na oral, levando a eficiência na conclusão das demandas.

Primeiramente, foi feita uma contextualização histórica, desde o surgimento da língua na Península Ibérica até sua chegada da América, e, por conseguinte, na Argentina. Pretende-se assim, fazer um panorama histórico-cultural do espanhol, mostrando como outras línguas e culturas influenciaram o surgimento de variantes linguísticas ao longo do tempo.

Em seguida, tratou-se do espanhol de negócios, onde por meio de uma tabela comparativa, foram expostos exemplos das diferenças léxicas existentes entre Espanha e Argentina, no que diz respeito a palavras e expressões usadas no ambiente corporativo. A partir da análise de dados, pretende-se mostrar as diferenças no vocabulário de negócios entre o espanhol falado na Espanha e na Argentina e mostrar como essas diferenças influenciam a comunicação no ambiente corporativo. Dando continuidade ao trabalho, analisamos alguns exemplares de livros de ensino do espanhol para estrangeiros, com o objetivo de observarmos se estes livros abordam esse tema em seu conteúdo.

As citações serão retiradas de livros em espanhol, serão colocadas na língua original, já que se referem ao léxico propriamente dito, o que evita possíveis traduções literais incorretas.

1. HISTÓRICO: ACERCA DA LÍNGUA ESPANHOLA PENINSULAR

1.1. As línguas pré-romanas

Segundo Lapesa (1981, p.13), durante o período pré-romano vários povos habitavam a região da Península Ibérica e, conseqüentemente, diversas línguas eram faladas. A coexistência dessas línguas e, por conseguinte, a mescla entre elas ocorreu ao longo do tempo e todas elas colaboraram um pouco com o espanhol falado hoje, seja em relação ao léxico seja à fonética.

Ainda de acordo com mesmo autor (ibid., p.13), não há dados muito precisos sobre a história da Península Ibérica antes da conquista romana. As informações existentes frequentemente são imprecisas. Os pesquisadores construíram suas teorias com base, muitas vezes, em mitos, inscrições em línguas mortas e suposições.

Segundo Buades (2008, p.54), os idiomas falados na região podiam ser divididos em dois grandes grupos linguísticos: os iberos, cujos idiomas tinham parentesco com as línguas faladas no norte da África, e os celtas, que foram o grupo linguístico dominante na Europa ocidental no primeiro milênio antes da era cristã. Para exemplificar os termos usados por esses povos, vale a pena observar o que expõe Lapesa (ibid., p. 47-48):

El léxico de origen precelta o celta comprende sustantivos referentes al terreno: berrueco, légamo, serna; nombres de árboles y plantas: aliso, álamo, beleño, berro; zoónimos: garza, puerco y toro; terminología relacionada con los quehaceres rústicos: busto 'cercado o establo para bueyes', amelga o ambelga, colmena, gancho, güero, huero; y otras palabras de campos semánticos diversos: baranda, basca, cantiga, tarugo, gordo, arroyo, plomo, galena, los verbos estancar, atancar, tranzar, virar, etc.

Também já era falado na região, o idioma basco, por comunidades que se encontravam ao lado dos Pirineus¹. De acordo com Buades (2008, p.312), é quase certo que o basco seja um idioma de origem pré-indoeuropeia, ou seja, que está presente na Península Ibérica há mais de três mil anos, o que faz do basco o idioma vivo mais antigo da Europa Ocidental.

Os fenícios chegaram à região em 1100 a.C na cidade de Gades (Cádiz). A região também sofreu influência grega. Buades (ibid., p.55) defende que ambos foram

¹ Cordilheira no sudoeste da Europa cujos montes formam uma fronteira natural entre a França e a Espanha.

decisivos na urbanização e civilização do sul e do levante da península, o que facilitou, séculos mais tarde, uma ação romanizadora. Ainda conforme o mesmo autor (ibid., p. 57), também há hipóteses sobre a presença de lígures, indo-europeus ilírios, vênets e germânicos na Hispânia pré-romana.

1.2. A Romanização

A romanização da península foi muito intensa e fez ao longo do domínio romano, línguas autóctones desaparecerem, em maior ou menor grau. De acordo com o site Cola da Web², o que restou foram algumas palavras e sufixos particularmente significativos, como: -arro, -orro, -urro: *nuharro*, *machorro*, *baturro*, -asco: *peñasco*.

Os exércitos de Roma, ao longo da dominação, foram levando seus costumes e sua língua: o chamado latim vulgar. Embora os romanos tenham imposto sua língua aos povos conquistados, não puderam impedir que o latim vulgar sofresse modificações, sobretudo na fonética e no léxico, nas diversas regiões ocupadas.

De acordo com Lapesa, (1981, p. 53) no ano de 218 a.C, com o desembarque dos Cipiões nas Ampuias, começa a incorporação definitiva da Hispânia no mundo greco-latino. Roma absorveu muito da cultura helênica, no que diz respeito à cultura e à fantasia. A escola Romana levava às cidades a garra latina e o pensamento e as letras gregas, criação mais surpreendente do intelecto e arte europeus. Como nos mostra o autor (ibid., p. 59):

Grecia les proporcionó nombres de conceptos generales y actividades del espíritu: *idea*, *philosophia*, *musica*, *poesis*, *mathematica*; palabras relativas a danza y deportes: *chorus*, *palestra*, *athleta*; a la enseñanza y educación: *schola*, *paedagogus*; en suma, a casi todo lo que representa refinamiento espiritual y material.

O desaparecimento das línguas peninsulares primitivas não foi repentino. Conforme Lapesa (1981, p. 56), houve um período de bilinguismo, consideravelmente longo, conforme os lugares e classes sociais. Pouco a pouco, as línguas indígenas iriam se refugiar nas conversas em família, e por fim, aconteceu a latinização completa.

Coinciden con esta deducción los testimonios de escritores latinos y griegos. Cicerón, en su tratado *De divinatione*, compara el desconcertante efecto de

² Origem da língua espanhola. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/cultura/lingua-espanhola>>. Acesso em: 14 set. 2015.

los sueños incompresibles con el que produciría oír en el Senado el de habla extraña de hispanos o cartagineses (LAPESA, 1981, p. 57)

Com o fim do império no século V, as províncias começaram a se separar umas das outras. Seguindo ainda o raciocínio do mesmo autor (ibid., p. 83), em cada região foram surgindo inovações fonéticas e gramaticais, novas construções de frases, preferências por determinadas palavras. Até que chegou um momento em que a unidade linguística latina se quebrou, e as diferenças locais passaram a constituir dialetos e idiomas distintos.

En el latín hispánico apuntaban novedades exclusivamente suyas [...] Formaciones léxicas como *callare* (esp. calar; port. calar); *maneana* (esp. mañana; port. manhã); *veranumtempus* (esp. verano; port. verão); *cibata* (esp. cebada; port. cevada); *cereola* (esp. ciruela). (LAPESA, 1981, p. 101-102)

Segundo Buades (2008, p. 63), com a queda do Império Romano, a partir do século III, começou a haver invasões de povos “bárbaros” (estrangeiros). O principal coletivo era o de etnia germânica, porém, povos provenientes da Ásia central também habitaram a região.

Muitas palavras germânicas entraram em contato com o latim vulgar. Os germânicos conservavam suas línguas e os latinos aprendiam palavras e expressões provenientes desses povos. Como nos mostra Lapesa (ibid., p. 112-144):

El vocabulario militar adoptó muchas expresiones germánicas, primero a causa de la convivencia en las legiones. [...] El latín *bellum* fue sustituido por *werra* (esp. guerra); extensión parecida tuvieron *wardôn* (esp. guardar), *raubôn* (esp. robar) y *warnjan* (esp. guarnir, guarnecer). [...] Otros germanismos se refieren al mundo afectivo, ofensas y valentía, como *orgôli* (esp. orgullo); *skernjan* ‘burlarse’ (esp. escarnir, escarnecer). De adjetivos han pasado *riks* ‘poderoso’, *frisk* ‘reciente’, difundidos por toda la Romania occidental (esp. rico, fresco); *blank* (esp. brillante).

1.3. O elemento árabe no espanhol

Segundo Lapesa (1981, p. 129), os árabes, provenientes da Síria, Pérsia, norte da África e Sicília, ocuparam a península no ano de 711, até 1492. O elemento árabe foi, depois do latino, o mais importante para o vocabulário espanhol até o século XVI. Somando o léxico propriamente dito aos topônimos, não é exagero calcular um total superior a 4 mil formas. Fasla (1995, p. 141-142) distribuiu, segundo campos semânticos, algumas palavras de origem árabe:

Términos culinarios, agricultura, horticultura y pesca: *aceite, aceituna, albaricoque, albóndiga, alcachofa, almíbar, alubia, arroz, atún, azafrán, azúcar, berenjena, café, escabeche, espinaca, limón, [bollo] maimón, naranja, sandía, zanahoria*. Términos musicales (instrumentos y danzas): *albogue, guitarra, laúd; rebeb, rabe[l]; tambor, tamboril, zambra*. Vestimenta, calzado y ropa de hogar: *ajuar, albornoz, alfombra, almohada, alpargata, babucha, mandil, zapato*. Instituciones administrativas y sociales: *aduana, aldea, alquiler, arrabal, ataúd, barrio, mazmorra*. Arbustos, plantas y flores: *albahaca, algodón, azahar, azucena, jazmín, nenúfar*. Partes de la casa y piezas de construcción: *alcoba, azotea, azulejo, baldosa, tabique, zaguán*. Recipientes, utensilios domésticos: *alfiler, almiraz, candil, garrafa, jarra, taza*. Nombres de colores: *añil, escarlata* (ú. t. c. adj., DRAE). Profesiones y cargos: *albañil, alcalde*. Otros: *alcázar, ámbar, jarabe, máscara, nácar*.

De acordo com Lapesa (1981, p. 138), no léxico espanhol são escassas as palavras de procedência árabe referentes a sentimentos, emoções, desejos, vícios e virtudes.

Casi solo las manifestaciones ruidosas de alegría (alborozo, alboroto, albuélbola) y la ceremoniosidad de las saluciones (zalema) dejaron términos árabes en la lengua de los cristianos. (ibid, p.139)

Durante a baixa Idade Média, ainda com base no mesmo autor (ibid, p. 155), a influência árabe seguia presente na península, apesar de ter tido que lutar contra o latinismo e o estrangeirismo europeu. A cultura muçulmana não podia oferecer nada comparado ao esplendor do Renascimento. Desde então, muitos termos árabes caíram em desuso, mas Lapesa (ibid, p. 156) defende que a grande quantidade que segue presente na língua hoje é fundamental na caracterização do léxico hispano-português com relação aos demais derivados românicos.

1.4. A influência francesa

A partir do século XI, se abre um novo período da Reconquista, por parte dos cristãos, da península que estava sob grande influência árabe. Segundo Lapesa (1981, p.168), houve grande peregrinação de devotos europeus a Compostela, formando-se, ao longo do caminho, bairros inteiros de franceses. Na linguagem há muitos termos provençais e franceses:

Los nobles adoptan homenaje y mensaje, llaman *barnax* a las hazañas, *fonta* al deshonor y *palafréal* caballo del camino. [...] Los peregrinos se albergan en *mesones*, pagan con *argent*, piden *manjares* y *viandas* y las aderezan con *vinagre*. La influencia lingüística de los inmigrantes “francos” favoreció la apócope de la *e* final en casos como *part*, *mont*, *allend*, *cort*, que a mediados del siglo XII habían adquirido extraordinaria difusión. (ibid., p. 169)

1.5. A influência dos dialetos no espanhol

De acordo com Lapesa (1981, p. 176), os dialetos se dividiam da seguinte forma: ao norte, o galego-português, o “leonés”, o castelhano, o navarro-aragonês e o catalão. No sul, os dialetos moçárabes permaneceram exilados dos demais e com evolução muito lenta em alguns aspectos. Ainda que cada região tivesse suas particularidades, todas, com exceção da Castilha, coincidiam em uma série de características, que deu continuidade a unidade linguística peninsular, tal como existia antes da invasão muçulmana.

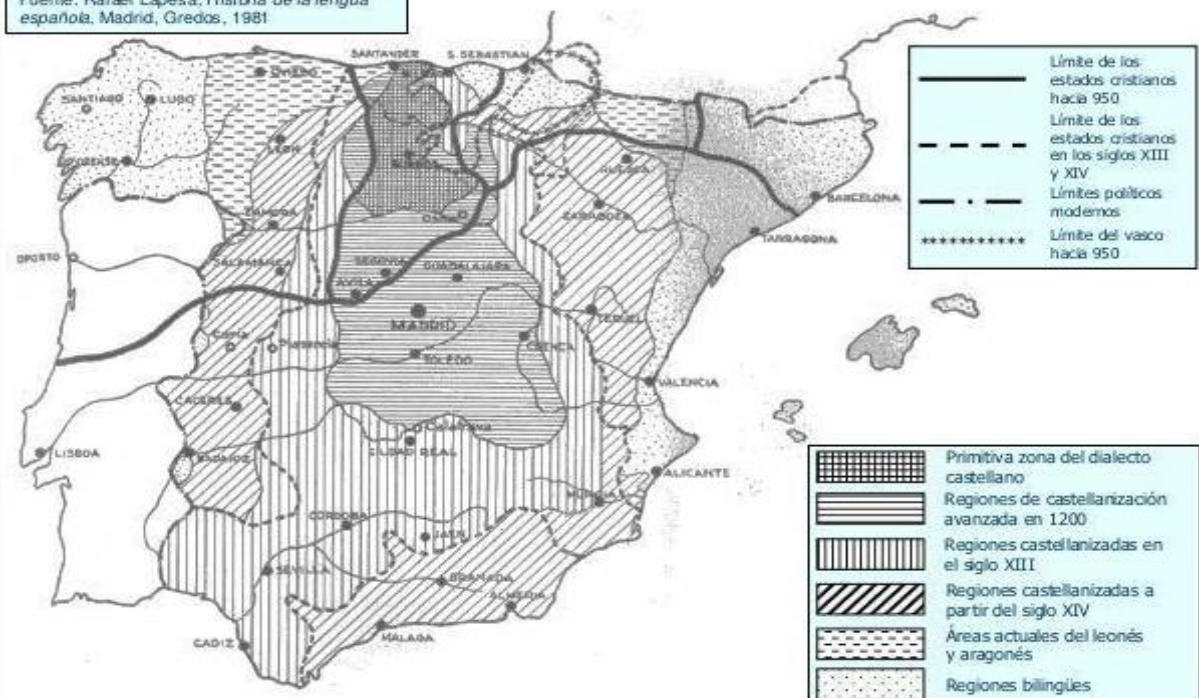
Ainda segundo Lapesa (1981, p.182-184), devido à posição geográfica da Castilha, subsistiam diversas tendências da linguagem peninsular. A situação favoreceu a constituição de um dialeto original e independente. Como ilustra o autor (ibid., p.184-185):

En primer término se apartaba de los demás romances peninsulares por el especial tratamiento de fonemas y grupos consonánticos latinos [...] Poseía un dinamismo que le hacía superar los grados en que se detenía la evolución de otros dialectos. Mientras el leonés y el aragonés se estancaban en las formas *castiello*, *siella*, *aviespa*, *ariesta*, el castellano- acompañado en parte por el mozárabe- emprendía ciertas alveolares: *castillo*, *silla*, *avispa*, *arista*. [...] El castellano era certero y decidido en la elección, mientras los dialectos colindantes dudaban largamente entre las diversas posibilidades que estaban en ocurrencia. Así superó las vacilaciones *puorta*, *puerta*, *puarta*, duraderas en leonés y aragonés, escogiendo pronto *puerta*.

Os caracteres mais particulares do castelhano começaram a aparecer com normalidade a partir do século XI. Conforme Lapesa (ibid., p. 189), os dialetos moçárabes desapareceram conforme os cristãos foram reconquistando as regiões do sul. O desaparecimento desses dialetos encerra um capítulo na história da língua espanhola. O castelhano então foi se expandindo pela península, reduzindo o uso dos dialetos e se tornando instrumento de comunicação e cultura válido para todos os espanhóis.

Figura 1- A expansão da língua castelhana

Fuente: Rafael Lapesa, *Historia de la lengua española*, Madrid, Gredos, 1981



Fonte: Lapesa, 1981, p. 192

Com a expansão marítima e comercial europeia no final do século XV, a Espanha acaba chegando ao território americano, o que dá início à colonização da região e, por conseguinte, o espanhol se torna a língua do Novo Continente, se expandindo e adquirindo características próprias do local ao longo do tempo.

2. O ESPANHOL NA AMÉRICA

2.1. A influência das línguas ameríndias

De acordo com Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p.206) a mescla de povos e culturas é uma das causas mais importantes das mudanças linguísticas ao longo do tempo. Durante a história, por meio da influência de imigrantes, de colonizadores e das dependências culturais, ocorrem intercâmbios idiomáticos, sobretudo no campo léxico, entre as comunidades que têm essa relação.

O vasto território em que se fala o espanhol abrange a maior parte da América Latina. Os espanhóis chegaram ao continente em 1492, liderados por Cristóvão Colombo e, segundo Lipski (1996, p. 79), os indígenas do Caribe foram os que estabeleceram o primeiro contato linguístico com os colonizadores.

Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (ibid., p.21) mencionam que, quando os espanhóis chegaram à América, já deviam existir mais de 2000 variedades dialetais, que se integravam em mais ou menos 170 famílias linguísticas em todo território americano, dentre elas o *arahuaco* (Antilhas), o *náhuatl* (México), o *quechua* e *aimara* (Andes), o *mapuche* (zona central do Chile e pampas argentinos) e o *tupí-guaraní* (Paraguai e noroeste da Argentina).

O entrecruzamento dos hábitos culturais e sociais europeus e americanos fez com que surgissem palavras que descrevessem coisas que não havia na Espanha. Conforme Lipski (1996, p. 79), *ají*, *pimienta*, *hamaca*, *huracán*, *canoa*, *maíz*, *cacahuete*, e *mijitas* são exemplos de palavras utilizadas atualmente que são de influência indígena.

Segundo Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (ibid., p.18), outra influência que o espanhol falado na América teve, de acordo com semelhanças encontradas entre os dois, é com o espanhol da região espanhola da Andaluzia. Por isso, começaram a surgir teorias de que ele seria uma variante do espanhol andaluz. Ainda segundo os mesmos autores (ibid.), é comum dizer que se pode confundir, pela fala, um hispano-americano com um andaluz ou um canário, mas nunca com um castelhano, um leonês, ou um aragonês.

Os defensores da teoria andaluza costumam afirmar que os andaluzes predominaram em número e sociolinguisticamente durante o período de formação do

espanhol no continente americano. O bispo Piedrahita (1688)³, citado por Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 19), escreveu sobre os habitantes de Cartagena de Indias: “mal disciplinados en la pureza del idioma español, lo pronuncian generalmente con aquellos resabios que siempre participan de la gente de las costas de Andalucía”.

Lapesa (1964, p. 181), por sua vez, ressalta que não se pode considerar o espanhol americano como uma variedade do andaluz. Segundo o autor (ibid.):

Es este [o andaluz], desde luego, componente importante en su configuración. Pero hay que tener en cuenta que al Nuevo Mundo acudieron desde los comienzos de la etapa colonial pobladores de otras regiones de España y de específicos sectores sociales, y que a lo largo de los siglos contribuyeron, además, gentes de otras lenguas, de otros hábitos culturales, al desarrollo de Hispanoamérica: se ha puesto de relieve, la adopción de occidentalismos léxicos y de voces canarias en las hablas del otro lado del Océano, y como el vocabulario náutico influyó entre quienes hicieron de América su vivir; asimismo, se ha destacado la aportación lingüística de los pobladores africanos trasladados a América bajo el signo de la esclavitud o, en tempos más recientes, la llegada de italianos sobre todo al área rioplatense. Y no nos debemos olvidar que, aun sin presencia directa en la América española, otras lenguas también han dejado su huella en las hablas hispanoamericanas por razones de vecindad geográfica (el portugués), de carácter cultural (francés) y, sobre todo, por motivos económicos y comerciales (inglés).

Segundo Moreno de Alba (1996, p. 16), filólogos e linguistas coincidem em afirmar que o espanhol da América e o espanhol da Espanha são formados por tradições parcialmente distintas, mas igualmente legítimas. Ambos provêm de uma única tradição, a do espanhol clássico, porém, até meados do século XIX, o espanhol americano esteve em desvantagem frente ao peninsular.

Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 39) afirmam que, num primeiro momento na colônia, a tendência era respeitar a pureza da língua trazida da Europa; o espanhol americano era visto como uma modalidade periférica, sem prestígio, e os próprios americanos consideravam as peculiaridades presentes na língua falada no continente regionalismos sem dignidade para entrar na língua literária, e tinham como modelo linguístico o espanhol culto da metrópole. Nas palavras de Guitarte (1991, p.78):

La emancipación del español de América consiste, por tanto, en reivindicar el derecho de los americanos en cuanto tales a entrar en la dirección del idioma y a desarrollarlo por sí mismos. No se trataba de legalizar barbarismos ni de crear nuevas lenguas en América, sino de presentar la forma que había

³ PIEDRAHITA, Lucas Fernández. *Historia general de las conquistas del Nuevo Reyno de Granada*. Madrid: [s.n.], 1688.

adquirido el español en su historia americana y, según el lenguaje de la época, de adaptarlo a la vida moderna.

Voltando a Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (ibid., p. 41), estes apontam um discurso feito por Ramón Menéndez Pidal, diretor da *Real Academia Española*, no início do século XX, sobre a unidade do idioma, onde defendia que a Espanha deixasse o conservadorismo linguístico e aceitasse que os americanos tinham dado sua própria forma ao idioma. A partir desse momento, começou a desaparecer a obsessão pela pureza da língua.

Com a criação, em 1956, da Associação de Academias de Língua Espanhola, que tinha unidades em cada país que possuía o idioma como língua oficial, foi reconhecida a pluralidade de formas do espanhol. Corroborando a decisão dessa associação, Coseriu (1990, p.53) argumenta que o espanhol falado na América é legítimo e autêntico, assim como o usado na Espanha, e não apresenta nenhum desvio berrante quanto a este:

El 'hablar español' no se realiza un solo modo de hablar, sino varios, y esos "usos" serán correctos en ciertos discursos e incorrectos en otros, según los modos de hablar a que los discursos mismos correspondan [...] Un modo de hablar históricamente constituido no tiene *vicios*: tiene *rasgos* y *normas* intrínsecas. [...] hay que considerar el valor actual de esos usos en los hablantes a que corresponden. Así, el voseo argentino es, ciertamente la forma general y normal de tuteo del argentino coloquial y, como tal, es marca de argentinidad y de familiaridad argentina, también en el nivel de la norma culta.

Segundo Rona⁴, não se justifica opor o espanhol americano ao espanhol peninsular, como se ele fosse uma língua ou forma de linguagem unitária e distinta da falada na Espanha. O mais adequado, conforme o pesquisador (ibid.), é interpretar o espanhol da América como um conjunto de variedades que pertencem a uma comunidade idiomática da língua espanhola, com peculiaridades que poucas vezes possuem validade em todo o território.

Rosenblat, (1965, p. 37-38)⁵ citado por Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 205), defende que cada região fez evoluir uma série de palavras com sentido diferente, ou deixou de usar algumas pertencentes ao léxico tradicional. O vocabulário de cada lugar constitui um sistema de afinidades e oposições, diferentes de outras regiões. Frequentemente são criadas novas variedades linguísticas, que refletem as particularidades e a forma de vida de cada local.

⁴ Rona (1973, apud ALEZA IZQUIERDO & ENGUITA UTRILLA, 2002, p. 16).

⁵ ROSENBLAT, Ángel. *El castellano de España y el castellano de América*: Unidad y diferenciación. Caracas: Cuadernos del Instituto de Filología Andrés Bello, 1965. p. 37-38

Pode-se concluir que o espanhol, desde sua chegada à América, recebeu influências diversas e se adaptou à realidade do novo continente, adquirindo características de cada localidade. Fatores como clima e população, o contato com as línguas indígenas, a cultura local, o menor ou maior isolamento, interfeririam no desenvolvimento da língua e produziram particularidades locais referentes à fonética, morfologia, léxico e sintaxe.

Cada país têm suas particularidades, devido às diversas influências sofridas ao longo do tempo. O jornalista argentino Carlos Ulanovski (1998, p. 37-38), afirma que, a língua na Argentina é muito mais que um instrumento para se comunicar, e há uma contínua necessidade de inovação e jogo de palavras. Nas palavras dele (ibid.):

Los que decimos hablar en castellano o español hablamos en realidad en argentino, aunque son visibles las diferencias entre un porteño de Barracas y un santiagueño de Atamisqui. Para no ponernos tan pretenciosos ni rigurosamente generalizadores, esto que se escucha en Buenos Aires es un nervioso promedio sacudido por modismos, realzado por metáforas, infiltrado por el idioma de las calles, las jergas de los grupos, matizado por el gauchesco y por los ríos inmigratorios, por el vesre y por el culto.

Considerando a citação acima podemos dizer que a língua que é denominada da mesma forma (castelhano ou espanhol), apresenta, entretanto, particularidades diversas.

A partir desse ponto, adentramo-nos nas características desse “argentino” de que nos fala Ulanovski.

2.2. O espanhol na Argentina: Divisão e influências

Os países pertencentes ao sul do continente, conhecido como *Cone Sul*, devido a seu formato, compartilham numerosas semelhanças linguísticas. Geralmente, a região é dividida em três subgrupos linguísticos: o espanhol platense (Argentina e Uruguai), o espanhol chileno e o espanhol paraguaio⁶. De acordo com Lipski (1996, p. 185), a grande semelhança entre Argentina e Uruguai pode ser explicada, pois, de Buenos Aires, saíram os colonos que fundaram Montevidéu em 1726. Logo, o espanhol da região não se limita às fronteiras político-geográficas, sendo difícil apontar para um espanhol argentino, já que outras regiões possuem características semelhantes, ou até iguais.

⁶ Las características del español de Sudamérica: Argentina, Chile, Paraguay y Uruguay. Disponível em: <<http://acceso.ku.edu/unidad8/voces/caracteristicas.shtml>>. Acesso em: 25 out. 2015.

Segundo Estriche Clemente (2012, p. 32), a densidade demográfica do sul do continente é muito desigual, o que acontece também na Argentina. Há zonas com grandes populações, como a província de Buenos Aires e outras, muito escassas e dispersas, como no sul do país. Portanto, devido a sua localização geográfica, seu descobrimento pelos espanhóis, juntamente com o território chileno, foi mais tardio.

Lipski (1996, p. 184) afirma que Juan Díaz de Solís chegou ao Rio da Prata em 1516. Ainda segundo o autor (ibid.), a região recebeu esse nome, pois se acreditava que rio acima havia numerosas jazidas desse mineral. Buenos Aires foi fundada em 1536 por Pedro de Mendoza. No princípio a relação com os índios era pacífica, porém, devido às condições a que estavam sendo submetidos, a cidade foi despovoada em 1541. A cidade foi fundada novamente em 1580, por colonos espanhóis e habitantes das colônias vizinhas.

Ainda de acordo com o mesmo autor (ibid., p. 183), a Argentina é o maior país dessa região que tem o espanhol como língua oficial⁷. Dentro do território, existem diversos dialetos, que variam de acordo com a região, ou socialmente; porém, o espanhol *bonaerense*, ou seja, o falado na província de Buenos Aires, está ganhando força em todo território argentino. Além de Buenos Aires, Lipski (ibid.) divide a região, segundo seus dialetos, da seguinte maneira:

(1) Región costera o litoral, que se extiende desde Buenos Aires, Entre Ríos y Santa Fe hasta el extremo sur de Argentina (zonas delimitadas desde Buenos Aires); (2) el extremo occidental de Argentina: zonas de Mendoza y San Juan, que comparten muchas características con el habla de Chile; (3) la parte extrema noroccidental con influjo quechua, que comprende Tucumán, Salta, Jujuy y parte de las provincias vecinas; (4) el nordeste, con influjo guaraní, que abarca Corrientes y Misiones, partes del Chaco (Resistencia) y Formosa; (5) la región central, centrada en Córdoba, zona de transición que limita con todas las demás zonas lingüísticas; (6) unos cuantos pequeños enclaves (en vía de desaparición), especialmente el dialecto de Santiago del Estero y el habla de los colas en la Frontera con Bolivia.

Segundo Martínez (2008, apud ESTRICHE CLEMENTE, 2012, p. 28)⁸, as línguas indígenas que mais influenciaram o espanhol na Argentina são: o *quechua* no noroeste da província de Santiago del Estero, o *guaraní*, no nordeste da região de Corrientes e o *mapuche* na Patagônia.

⁷ Acerca de la Argentina: Idioma. Disponível em: <<http://www.argentina.gob.ar/pais/55-idioma.php>>. Acesso em: 26 out. 2015.

⁸ MARTÍNEZ, Angelita. "Argentina", en PALACIOS, A. (coord.). *El español en América: Contactos lingüísticos en Hispanoamérica*. Barcelona: Ariel, 255-278.

De acordo com Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 217), o *quechua* foi a única modalidade indígena da América do Sul que desempenhou o papel de língua de civilização, usado para tarefas evangelizadoras. A língua era falada pelos Incas e pelos povos por eles incorporados, desde a costa do Pacífico até os Andes, e desde o Equador até o centro do Chile. Durante a época colonial ela foi difundida para outras áreas, como o sul da Colômbia e o noroeste da Argentina. O acervo linguístico do *quechua* tem grande relevância no léxico do espanhol atual. Vaquero de Ramírez (2003, p.46) listou algumas das palavras que foram incorporadas pelo espanhol, ou serviram de influência.

Las voces quechuas más extendidas son las siguientes, algunas de difusión general: *cancha* 'terreno llano'; *china* 'mujer india o mestiza', 'niñera', 'amante'; *choclo* 'mazorca de maíz tierno'; *coca* 'planta medicinal'; *cóndor* 'buitre americano'; *totuto* 'especie de trompeta de caracola'; *llama* 'animal de carga'; *mate* 'infusión de hierba bebida como té'; *ojota* 'sandalia de cuero'; *pallar/payar* 'improvisar coplas en competencia con otro *pallador*', voces propagadas por la literatura gauchesca; [...] *papa* 'tubérculo comestible' *poroto* 'habichuela, alubia'; *puna* 'tierra alta andina'.

Os mapuches se encontravam na zona central do Chile e se estenderam até a região dos pampas argentinos e outros países do Rio da Prata. Segundo Vaquero de Ramírez (2003, p. 46), o *mapuche* deixou poucas palavras desconhecidas do espanhol, como *malón* divulgada pela literatura gauchesca com significado de 'assalto, ataque repentino' e *boldo*, planta originária do Chile que trata enfermidades do estômago.

Quanto ao *guaraní*, de acordo com Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 226), era falado originalmente por agricultores guerreiros que ocupavam a região entre o Paraná e o Paraguai, e que ao longo do tempo, foram caminhando para o norte. Hoje se estendem por vastos territórios da América do Sul, desde o Amazonas até o Uruguai. Segundo Vaquero de Ramírez (2003, p. 46), dele procedem diversas palavras, usadas hoje, principalmente, na região do Rio da Prata.

[...] *maraca*, palabra aguda en Argentina, 'calabacín lleno de piedrecitas empleado como instrumento musical', así como: *jaguar*, *ñandú*, *tapir*, *tucán* y, tal vez, *gaucho* 'criollo rural'. Menor difusión que las anteriores tienen *tapera* 'ruinas de un pueblo' y *tipoy* 'especie de túnica campesina'.

Porém, segundo Estriche Clemente (2012, p. 28), em comparação com outras zonas hispano-americanas em que as línguas indígenas têm maior importância atualmente, a Argentina é um país minoritariamente bilíngue, onde a influência das línguas ameríndias atinge pouco mais de 5% da população.

A figura a seguir ilustra a atual situação linguística da América Latina, mostrando o grau de influência das línguas indígenas em cada país:

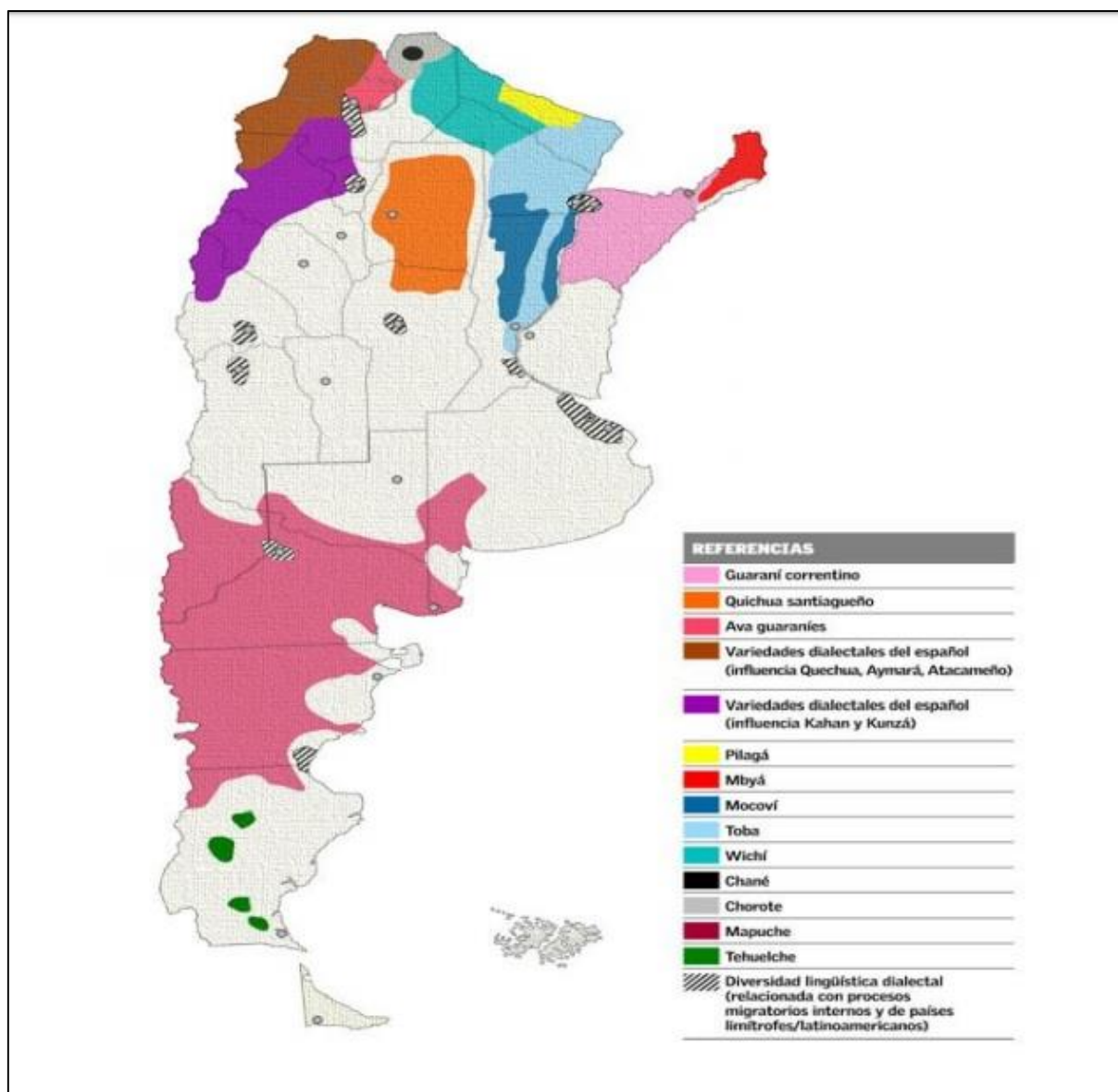
Figura 2- Mapa linguístico da América Latina



Fonte: Estriche Clemente, 2012, p. 26.

Ainda de acordo com Estriche Clemente (ibid.) a divisão linguística da Argentina não é simples, já que o território tem como língua oficial o espanhol, mas convive com línguas provenientes da imigração europeia e asiática, e treze línguas indígenas. Esses dialetos indígenas são minoritários e carecem de prestígio e direitos sociais, frente a outras línguas como o italiano ou o inglês. O mapa a seguir ilustra como estão divididas geograficamente as línguas indígenas atualmente:

Figura 3- Mapa das línguas indígenas faladas na Argentina atualmente



Fonte: Estriche Clemente, 2012, p.31.

De acordo com Fontanella de Weinberg (1987, p.159), durante o último século, o maior fenômeno de influência na língua, no aspecto léxico, foi a incorporação de termos procedentes de outras línguas europeias. A contribuição italiana, por exemplo, foi extremamente importante, devido ao grande número de imigrantes que chegaram ao país, desde meados do século XIX, fugindo da guerra e buscando melhores condições de vida. Nesse sentido, Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 240-241), apontam que em 1914, estes imigrantes já constituíam 12% da população total do país, tendo assim o espanhol adquirido traços da língua italiana. A partir de determinado momento, depois de certo período de bilinguismo italiano-espanhol, o

idioma começou a absorver numerosos italianismos, como destacam Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (ibid.):

Como préstamos directos cabe mencionar *bacán*: (genovés: *bacàn*) 'persona rica, de vida fácil' (Argentina, Chile, Cuba), *batifondo* (*battifondo*) 'alboroto prolongado' (Argentina), *bochar* (*bocciare*) 'suspender los exámenes' (Argentina, Paraguay), *chao* (*ciao*) 'adiós' (Argentina, Paraguay, Chile, Perú, Colombia, Panamá, México), *estufar* (*stufare*) 'aburrir, cansar' (Argentina), *linyera* (*lingera*) 'vagabundo' (Argentina, Paraguay, Chile), *pasticho* (*pasticcio*) 'confusion', 'desorden, revoltijo' (Argentina).

Outra influência que a fala *bonaerense* recebeu, segundo Fontanella de Weinberg (1987, p. 161), foi do inglês. Durante o último século, termos relativos principalmente à ciência, tecnologia e negócios, penetraram na fala portenha, num processo de constante mudança; novos termos foram surgindo e desaparecendo frequentemente. De tal modo, conforme a mesma autora (ibid., p. 162), algumas revistas e jornais começaram a usar termos como *executives*, *off the record*, *advertising*, *marketing*, *self-made-man*, *management*, *board*, *money-market*, *trader*, *status*, *public-relations*, *best-seller*, *week-end*, *self-service*, *training*, *revival*, etc.

De acordo com Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 237-238), as relações de fronteira com o Brasil também fizeram com que a Argentina sofresse determinada influência do português, principalmente no plano léxico.

Entre ellos [...] *abanarse* 'alabarse', *empurrar* 'violar, fornicar', *plaguearse* (praguejar) 'quejarse, rezongar', *puchar* (puxar) 'esforzarse', *soco* 'tompada, golpe dado con la mano', [...] *carimbo* 'sello de goma', *changador* (jangador) 'mozo de cuerda, cargador', *lobisón* (lobisomem) 'hombre lobo', *pálpito* 'presentimiento' y *pichincha* (pechincha) 'ganga', voces que también son conocidas en el área rioplatense y en países próximos.

Ainda segundo Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (ibid.), também do português procedem termos muito difundidos em toda América, como: *cachaza* e *criollo* (filho de pais europeus, porém nascido na América; originário da América).

As palavras de origem africana, de acordo com Estriche Clemente (2012, p.51), são escassas, pois os escravos se concentravam em regiões de plantação ou mineração. Os escravos que viviam na cidade, por estarem integrados na vida familiar, deixavam de usar sua língua nativa.

Os termos que provêm dessa origem, presentes na região, são comuns em toda a América Latina. Lipski (1996, p. 188) aponta a palavra tipicamente platense *mucama* (criada) como de origem africana. Estriche Clemente (2012, p. 51) cita outras palavras pertencentes ao vocabulário de origem africano, como: *mambo*, *conga*, *rumba*, *banana* e *quilombo*. Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p. 285) afirmam

que tal vocabulário foi transmitido, também, através da influência do português do Brasil.

2.2.1. O espanhol *bonaerense*

O espanhol *bonaerense* constitui uma das diversas variantes do espanhol atual. Com o passar do tempo, fatores históricos e condições meramente linguísticas fizeram com que a língua evoluísse, adquirindo características próprias da região e das pessoas que nela habitavam.

Segundo Estriche Clemente (2012, p. 38), no final do século XVIII, a sociedade argentina estava dividida em duas: a sociedade espanhola, que se considerava intelectualmente superior e usava um vocabulário cheio de expressões cultas, e a sociedade americana, considerada pelos primeiros como *gauchos* ou bárbaros.

Com a revolução de Carlos Tejedor, no final do século XIX, Estriche Clemente (ibid.) afirma que a fala com características populares começou a surgir, já que os grupos de resistência eram formados por diversas pessoas que queriam mostrar que eram um só povo. Após a independência política, um sentimento de patriotismo tomou conta do país, e também atingiu a língua. Um grupo de intelectuais, denominados *Generación del 37*, formado por intelectuais como Juan Bautista Alberdi e Domingo Faustino Sarmiento, afirmava que a independência total só aconteceria com o desenvolvimento de uma língua própria. Entretanto, adverte Estriche Clemente (ibid.), de fato, isso não ocorreu, porém, esse desejo nacionalista e a contínua resistência contra as normas da *Real Academia Española* fizeram com que o idioma adquirisse particularidades notáveis.

De acordo com Fontanella de Weinberg (1987, p. 131), a partir de 1880 um acelerado processo de mudanças sociais, econômicas e demográficas ocorreu na Argentina, principalmente no litoral e em Buenos Aires. A chegada em massa de imigrantes europeus fez com que surgisse uma linguagem denominada *lunfardo*. Segundo Lipski (1996, p. 198), não resta dúvida de que a comunidade italiana teve papel fundamental em seu desenvolvimento, talvez até em sua criação.

Por sua vez, a poetisa, membro da *Academia Porteña del Lunfardo*, Nyda Cuniberti⁹ indica que antes o lunfardo era uma linguagem marginalizada pela população, mas hoje isso mudou e ele está presente no dia-a-dia das pessoas.

⁹ Los argentinos por la boca mueren (1998)

El lunfardo proviene básicamente de los inmigrantes que llegaban a los puertos. Y allí, en esa llegada, se produjo un proceso de información oral y auditiva. Los nativos, un poco fastidiados porque creían que el extranjero venía a quitarles su hogar, tomaban como chiste ciertas palabras y las transformaban fonéticamente. Y a los extranjeros les pasaba lo mismo: a partir de lo que escuchaban, de lo que entendían y de sus limitaciones expresivas armaban su propio idioma

Fontanella de Weinberg (1987, p. 142) afirma que o lunfardo era caracterizado por alguns como o linguajar dos delinquentes, já que *lombardo* é um termo romanesco que significa ladrão. Conde (2009, p. 4) discorda dessa teoria e afirma que o lunfardo engloba aspectos da vida popular da capital. Ele o define como (ibid):

[...] un repertorio léxico integrado por palabras y expresiones de diverso origen, utilizadas en alternancia con las del español estándar y difundido transversalmente en todas las capas sociales y centros urbanos de la Argentina. Aunque su origen pueda ubicarse en Buenos Aires, este vocabulario se ha extendido ya al país entero.

Segundo Nieto e Majo (2000, p. 294), esse fenômeno ganhou mais força por meio do tango, que o adotou como meio de expressão através de suas letras. Assim, esse dialeto ingressou em todos os meios sociais da Argentina e até de outros países que falam espanhol. Com ele, ocorrem inovações que muitas vezes caracterizam a fala *porteña* (da cidade de Buenos Aires). Nieto e Majo (ibid.) estabelecem que com ele surgem mudanças fonéticas (incorporação do som “sh”) e morfológicas (falar “al vesre”, ou seja, dizer as palavras ao contrário), mas a grande contribuição ao dialeto platense ocorre no plano léxico. Estriche Clemente (2012, p. 198) lista algumas palavras do *lunfardo* usadas pelos *porteños*:

Bacán ‘persona adinerada’, *batir* ‘denunciar’, *biaba* ‘paliza’, *bondi* ‘autobús’, *bulín* ‘departamento modesto que generalmente se utilizaba para citas amorosas’, *cana* ‘policia’, *catrera* ‘cama’, *cote* ‘lado’, *crepar* ‘morir’, *crosta* ‘costra’, *cufa* ‘cárcel’, *chamberg* ‘sombbrero’, *falopa* ‘droga’, *farabute* ‘loco’, *farra* ‘fiesta’, *fato* ‘asunto, hecho’, *fiaca* ‘pereza’, *gotán* ‘tango’, *grata* ‘ladrón’, *grela* ‘mujer’, *guita* ‘dinero’, *jermu* ‘mujer’, *laburar* ‘trabajar’, *laburo* ‘trabajo’, *lompa* ‘pantalón’, *mancar* ‘fracasar un robo al ser descubierto el ladrón’, *manyar* ‘comer’, *mina* ‘chica’, *mionca* ‘camión’, *mishé* ‘hombre maduro que paga los favores de una mujer’, *morfar* ‘comer’, *otario* ‘tonto’, *pelandrín* ‘holgazán’, *pibe* ‘chico’, *piguyo* ‘piojo’, *portar* ‘llevar’, *posta* ‘bueno, excelente’, *punga* ‘hurto en que se sustrae el botín del bolsillo de la víctima’, *tasca* ‘bolsillo’, *vento* ‘dinero’, *giro* ‘prostituta’, *yurno* ‘día’, etc.

De acordo com Estriche Clemente (2012, p. 49), muitas palavras usadas na região também têm origem peninsular, que caíram em desuso ao longo do tempo, ou têm significados diferentes. Dentre eles: “*afligir* ‘preocupar’, *lindo* ‘hermoso’, *pollera* ‘falda’, *vidriera* ‘escaparate’, *vereda* ‘acera’”. O termo *estancia* ‘finca rural’ ganhou

novo significado adaptado à zona, e atualmente, na Espanha, significa de acordo com o Dicionário da *Real Academia Española*, na primeira acepção apresentada, “mansión, habitación y asiento en un lugar, casa o paraje”.¹⁰

Segundo Estriche Clemente (ibid.), são inúmeras e de grande riqueza as palavras que compõe o léxico *bonaerense*, devido a fatores já expostos, como contato com outras línguas, imigração e aspectos sociais. A seguir, estão expostas algumas palavras que fazem parte do cotidiano de Buenos Aires.¹¹

Quadro 1- Algumas palavras do vocabulário popular de Buenos Aires

Vocabulário bonaerense	Significado
al pedo	inútil
anteojos	gafas
atorrante	vago
bancarse	soportar
boliche	discoteca
boludo	tonto
bombacha	braga
colectivo	autobús
bronca	enojo
farruco	español, especialmente gallego
frazada	manta
gavión	burlador que seduce a las mujeres
heladera	nevera
macana	mentira
maula	cobarde
morocho	de pelo negro y piel blanca
mozo	camarero
patota	conjunto de personas reunidas para algún fin
petiso	bajito
pichicho	perro pequeño
pileta	piscina
piola	avisado
plomo	aburrido
pucho	residuo, resto
viejo(a)	padre/madre
zonzo	tonto

Fonte: Estriche Clemente, 2012, (adaptado).

Sob nossa perspectiva, o vocabulário da região ilustra a forma das pessoas de pensar, viver e o tempo em que vivem, sendo que este, como língua viva, está em

¹⁰ Estancia. *Diccionario de la lengua española*. Disponível em: <<http://lema.rae.es/drae/?val=estancia>>. Acesso em 19 set 2015.

¹¹ Cabe ressaltar que essas palavras, muitas vezes, não são restritas somente a essa variante.

contínua evolução e desenvolvimento. Com base nessa característica variável da língua, nos adentraremos em como essa variação atinge as linguagens específicas, com foco no vocabulário de negócios.

3. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO VOCABULÁRIO DOS NEGÓCIOS

Os aspectos culturais de uma língua são fundamentais no seu aprendizado, já que, de acordo com Sánchez Lobato (1999, apud ABELLA, 2004, p. 243)¹²: “aprender una lengua conlleva aprender parte de la cultura en la que se ha dado, se da y se dará un sin fin de situaciones culturales”.

Geertz (1989, p.4), segundo sua teoria da *Descrição Densa*, afirma que o homem é um animal preso a teias de significados que ele mesmo teceu, e assume a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, o estudo das culturas não é uma ciência experimental em busca de leis, mas uma ciência interpretativa, à procura do significado. O autor (ibid.) afirma que:

O que devemos indagar é qual é a sua importância: o que está sendo transmitido com a sua ocorrência através da sua agência, seja ela um ridículo ou um desafio, uma ironia ou uma zanga, um deboche ou um orgulho. Isso pode parecer uma verdade óbvia, mas há inúmeras formas de obscurecê-la.

Seguindo uma linha de pensamento que se aproxima da mencionada no parágrafo anterior, Oliveras (2000, p. 11) afirma que para nos comunicarmos, é fundamental interpretarmos também alguns aspectos além dos escritos ou falados.

La cultura es el medio de comunicación del hombre y no existe ningún aspecto de la vida humana que la cultura no abarque. Enmarca la personalidad de los miembros de una comunidad. Tiene mucha relación con la manera en que las personas se expresan emocionalmente, la forma de pensar, de moverse, de resolver problemas; también se observa en la organización de los transportes, los sistemas económicos y políticos...

De acordo com a mesma autora (ibid.) quando nos comunicamos com outra pessoa partimos do pressuposto de que ela entende e interpreta o que queremos dizer. Se nosso interlocutor procede de outro país ou cultura acreditamos que o fato de saber a língua assegura a efetividade da comunicação. Porém, quando pessoas de culturas diferentes, se encontram e se relacionam, mesmo que compartilhem o mesmo idioma, podem ocorrer mal-entendidos.

A pesquisadora (ibid.) apresenta um exemplo ocasionado por diferenças culturais entre Espanha e Argentina, onde diferentes concepções de tempo e flexibilidade, e a falta de conhecimento sobre a comida local causaram um mal-entendido.

¹²ABELLA, Rosa María Rodríguez. *El componente cultural en la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras*. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/18/18_239.pdf>. Acesso em: 02 out. 2015.

En una oportunidad invité a un grupo de amigos españoles del trabajo a participar de un asado a las brasas en mi casa; quedamos de acuerdo en juntarnos a cenar a las 20h. El matrimonio que más temprano llegó fue a las 21h30, el resto después de las 22h. Por supuesto que el asado que era un costillar de vaca hecho a las brasas, se había pasado de cocción. El argumento fue que a las 20h era muy temprano para cenar y que ellos no eran “gallinas” para cenar tan temprano.

Logo, Oliveras (ibid.) conclui que: “língua e cultura caminham unidas; pode-se dizer que é impossível “dominar” uma língua sem ‘dominar’ a cultura, o mundo que a engloba”.

Ainda de acordo com a autora (ibid.), a competência comunicativa é adquirida ao longo do processo de socialização e varia de uma cultura a outra e inclusive dentro de uma mesma cultura (jovens/adultos, homens/mulheres).

A medida que nos vamos relacionando con diversas personas, en contextos variados, hablando sobre temas diferentes, vamos descubriendo e interiorizando las normas que son adecuadas para las situaciones comunicativas en las que nos encontramos.

De acordo com Fuentes Sánchez (2009, p. 440) podemos nos aproximar de uma cultura por meio de diversas disciplinas, como a linguística, a sociologia, a antropologia, a psicologia, etc., porém, todas elas coincidem e, afirmam que a cultura determina nossa forma de atuar na sociedade, nossas atitudes perante a vida e o mais importante, nossa maneira de nos comunicarmos.

Ainda segundo o mesmo autor (ibid.), num ambiente de trabalho, a pessoa deve adquirir essa competência comunicativa, ainda que se encontre com peculiaridades específicas de acordo com o contexto em que se encontra.

De acordo com Calvi (2003, p. 108), no mundo dos negócios, e nas relações internacionais, o peso da cultura é muito grande em todo tipo de ato, e pode mudar o valor que se atribui ao tempo ou ao espaço em uma reunião, o significado de gestos e movimentos corporais e até mesmo palavras iguais que podem se referir a diferentes realidades culturais.

O site *Diario Del Viajero*¹³ relata situações onde uma argentina que vive na Espanha se deparou com contrastes na forma de se falar entre os dois países.

Al argentino que llega a España le asombrarán algunas cosas: el nivel del tono de la charla (un poco por encima de lo acostumbrado), el uso de los tiempos verbales compuestos (*hemos visto* en lugar de *vimos*), el uso de las

¹³Argentino y Español: parecidos pero no iguales. *Diario del Viajero*. Disponível em: <<http://www.diariodelviajero.com/consejos/argentino-y-espanol-parecidos-pero-no-iguales>>. Acesso em: 01 out. 2015.

personas gramaticales “de libro” que creíamos olvidadas, como el “vosotros” en lugar de nuestro polifacético “ustedes”. Nos asombra escuchar a la gente hablando como si todos fueran actores de doblaje. **Al español que llega a Argentina** le asombrarán otras cosas. Dicen que nuestra lengua suena antigua, será por el “vos” y justamente por el uso de tiempos simples. Dicen que usamos palabras que hace mucho que no se usan aquí. Dicen también que el argentino es más cadencioso, más dulce. [...] El primer día en la calle me saludaron con un “¿Qué pasa?”. Creí ver un tono de chulería, incluso, ¿No soy bienvenida? Y mi respuesta instintiva fue: “*Nada, no me pasa nada, ¿Por?*” Sin embargo, la otra persona simplemente me estaba dando los “*buenos días*”(aquí siempre en plural). (Grifos no original)

De acordo com Oliveras, (2000, p.25) levando em consideração o ambiente em que é empregada, surgiu uma concepção mais ampla do domínio da língua. Sua característica distintiva dá mais importância ao contexto da frase para o uso apropriado da língua. Esse contexto inclui por sua vez o discurso, do qual formam parte as frases e a situação sociolinguística que geralmente, regem a natureza do discurso em sua forma e função.

Segundo Moreno Fernández (1999), a língua, em seus diversos ambientes, se manifesta de modos diferentes. Quem fala recorre a elementos linguísticos diversos para expressar diferentes conteúdos, ou diz as mesmas coisas utilizando diferentes elementos linguísticos. Sendo assim, o autor afirma que a língua é variável.

Conforme esse fenômeno de variação é percebido, surgem dúvidas de porque se produzem tais variações, e como elas surgiram. Segundo o mesmo autor (ibid.), os fatores que determinam a aparição de variantes linguísticas, dentro de um grupo de falantes, podem ocorrer devido a quatro fatores: variantes determinadas exclusivamente por fatores linguísticos, variantes determinadas exclusivamente por fatores extralinguísticos, variantes determinadas por ambos os fatores ou por nenhum dos fatores— o que ocorre por falta de respostas ou explicações dos especialistas, não por falta de explicação da língua.

Santamaría Pérez (2006, p. 8) afirma que a língua espanhola, é um conjunto de variedades linguísticas diferenciadas por fatores geográficos, sociais ou pela idade, e também de acordo com seus usuários e o contexto em que está sendo utilizada. Castellá¹⁴ (1996, apud SANTAMARÍA PÉREZ, p. 8) identifica algumas variáveis que caracterizam os fatores de variação extralinguísticos:

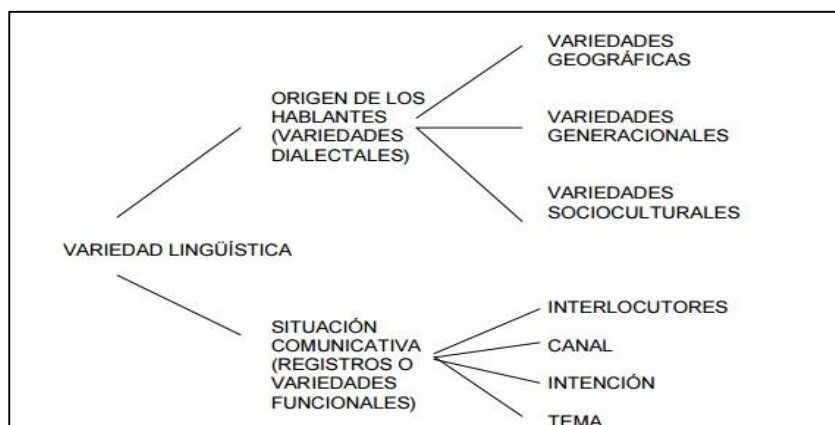
a) la modalidad de la lengua que se corresponde con el tipo de usuario según el origen geográfico (variedad geográfica o diatópica) b) la modalidad de la lengua que viene determinada por la pertenencia a una generación o

¹⁴ CASTELLÁ, Josep Maria. *De la frase al text*. Barcelona: Empúries, 1996.

momento histórico (variedad histórica o diacrónica) c) diferencias en la lengua que vienen marcadas según el origen social (variedad social o diastrática).

Com relação aos fatores linguísticos de variação, Santamaría Pérez (2006, p. 9) defende que isso depende dos diversos usos que podem ser feitos da língua. Essas variedades, segundo Castellá (1996, apud SANTAMARÍA PÉREZ, p. 9) são chamadas registros ou variedades funcionais, e dependem do tema (campo da realidade a que se refere o texto), o canal de comunicação (o meio através do qual a mensagem é transmitida), a relação interpessoal entre os interlocutores (varia podendo ser formal ou informal) e a intenção (o propósito da mensagem, segundo sua função). Essas variações linguísticas e extralinguísticas podem ser expostas na seguinte figura:

Figura 4- A Variação linguística



Fonte: Santamaría Pérez, 2006.

Por sua vez, as línguas para fins específicos, segundo Santamaría Pérez (2006, p. 14) são variantes da língua comum que estão incluídas na língua geral e convergem com a língua comum. A autora (ibid.) ainda define as linguagens de especialidade como um tipo concreto de registro linguístico, de caráter informativo e função basicamente referencial.

Segundo Moreno Fernández (1999) as chamadas linguagens de especialidade, podem ser entendidas como um conjunto de caracteres linguísticos específicos de um grupo dedicado a uma atividade específica, como a linguagem jurídica, administrativa e comercial, científica, acadêmica, turística, etc.

Ainda de acordo com o autor, (ibid.) as linguagens específicas podem ser divididas em quatro variedades de especialização: as linguagens profissionais, técnicas, científicas e simbólicas. Dentre essas, a linguagem profissional seria a que

desfruta de menor grau de subjetividade e artificialidade e possui uma sintaxe mais livre. Sendo assim, é a que tem mais possibilidade de variação.

As linguagens com fins específicos, segundo Cabré¹⁵ (1993, apud SANTAMARÍA PÉREZ, p. 11) têm algumas características comuns:

- Temática especializada;
- O tipo de interlocutor (o emissor é especialista e o receptor é um público especialista ou em formação, ou público em geral);
- A situação comunicativa (ambiente profissional e especializado, de caráter formal);
- O meio em que é produzida a mensagem, principalmente escrita.

Fernández (1999) salienta que, os fenômenos de variação linguísticos não são específicos das linguagens com fins específicos, e os mesmos fatores de variabilidade influem sobre essas linguagens: fatores geográficos, situacionais e sociais e fatores linguísticos propriamente ditos.

Ainda de acordo com Moreno Fernández (ibid.), a variação das linguagens específicas pode afetar qualquer nível linguístico, porém, o plano léxico-semântico é o que apresenta maior variação e é justamente dele que mais falaremos neste trabalho. Esse léxico das línguas de especialidades possui geralmente uma característica marcante, principalmente na linguagem técnico-científica: o significante e o significado da palavra têm uma relação unívoca, impedindo a polissemia. Martín, Ruiz, Santaella & Escánez (1996, apud MORENO FERNÁNDEZ, 1999) afirmam a esse respeito que

La significación de los vocablos científicos es denotativa. Estos lenguajes, que por definición son unívocos y objetivos evitan las equivalencias laterales de valor estilístico y expresivo [...] El vocablo científico no se puede ver modificado por el contexto, ni intra ni extratextualmente, pues supondría, además, atentar contra la coherencia que debe mantener todo texto científico a lo largo de su trayectoria.

Porém, Moreno Fernández (ibid.) contradiz essa afirmação, afirmando que na língua, até o aparentemente invariável pode ser variável. Se a língua comum é variável, as linguagens de especialidade, como parte que são da língua comum, também variam e se manifestam de diferentes maneiras.

¹⁵ CABRÉ, María Teresa. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Cabré (1993, apud MORENO FERNÁNDEZ, 1999) explica o seguinte sobre a variação dessas variedades linguísticas: “En realidad, dentro de un mismo campo de especialidad, también pueden coexistir efectivamente unidades formales idénticas con significado diferente.”

Moreno Fernández (ibid.) afirma que a polissemia das palavras pode ocorrer, pois, entre algumas linguagens específicas, os limites não são bem estabelecidos, como, por exemplo, entre o Direito e a Administração, a Economia e a Matemática, etc. Nesses casos há que se atentar ao contexto em que se está falando, que se supõe que já é conhecido pelos interlocutores.

De acordo com Haensch (2002, p. 70), as diferenças lexicais vão se acentuando conforme nos afastamos do nível culto: na língua familiar, popular e linguagens específicas de grupos (gírias ou linguagens profissionais). Como aponta o autor (ibid.):

[...] hay también diferencias en los tecnolectos, especialmente en el léxico, p. ej., del derecho, de la economía, y de la tecnología, lo cual representa a veces graves problemas para la comprensión y traducción de ciertos enunciados lingüísticos.

Logo, assim como na língua comum, os fatores que são capazes de determinar a variação das linguagens específicas são os mesmos. Esses fatores encontram mais possibilidade de ação nas variedades específicas mais livres, como a linguagem profissional, que é o foco deste trabalho.

De acordo com Moreno Fernández (1999), a variação no léxico das línguas de especialidades muitas vezes se dá por fatores geolinguísticos. O léxico e as terminologias de muitos âmbitos profissionais não são os mesmos em todo o mundo hispânico, dando lugar a uma heterogeneidade que afeta, muitas vezes, a comunicação específica. Essas formas léxicas, diferentes segundo a região, podem ser consideradas como *geosinónimos*. O mesmo autor (ibid.) exemplifica essa variação geolingüística com o exemplo das formas *coste* e *costo*:

En el lenguaje de la Economía alterna, claramente en el mundo hispánico, las formas *coste* y *costo*, sin embargo, la primera es claramente preferida en España, mientras que la segunda puede encontrarse más en América. [...] Este tipo de información, me refiero a la que tiene que ver con los usos preferidos por los economistas en unos lugares y en otros, es importante en la enseñanza-aprendizaje del español empresarial y de los negocios.

Os exemplos desse tipo de sinonímia ocorrem nos mais diversos campos. Outro exemplo usado por Moreno Fernández (ibid.):

En el mundo de los objetos de escritorio, la grapadora de España y las Antillas se dice engrapadora en México y parte de Sudamérica y abrochador o abrochadora en Argentina.

Ademais, sobre o léxico dos negócios, que já aparece na citação anterior, Calvi (2003, p.108) afirma que há uma mescla entre diversos campos semânticos.

[...] En el mundo de los negocios, la dimensión sociológica es la decisiva; el componente temático no está representado por una disciplina específica sino que deriva de una mezcla variable de elementos (lenguaje técnico en la descripción de un producto, lenguaje económico en la negociación, lenguaje jurídico en la estipulación de un contrato, etc.). Los diferentes niveles comunicativos, además, dependen de las relaciones jerárquicas entre los hablantes o de otros factores, pero en todo caso no hay una relación unívoca entre contenidos temáticos y comunicación: más que dar a conocer una disciplina, de lo que se trata es de conseguir una finalidad pragmática (conquistar cuotas de mercado, concertar acuerdos, etc.)

Atualmente, diante do mundo globalizado em que nos encontramos, o intercâmbio entre diferentes culturas compõe o dia a dia de muitas atividades profissionais. Logo, conhecer as peculiaridades de cada cultura e as variações no léxico da língua, é essencial para uma comunicação eficaz, e evita confusões no ambiente corporativo. Para verificar se os livros de espanhol para estrangeiros trabalham esse tema em seu conteúdo, analisaremos alguns exemplares que, sob nossa perspectiva, são ou podem ser utilizados por profissionais de secretariado que estão aprendendo a língua.

4. ANÁLISE: A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NOS LIVROS DE ESPANHOL PARA ESTRANGEIROS

De acordo com Benito Ullán¹⁶ (2007, p. 358), apesar de serem usadas diversas variantes linguísticas, essa não é uma situação muito explorada pelos manuais de ensino feitos na Espanha e só aparecem pontualmente referências a gírias juvenis ou variantes americanas.

Rivera González (2005, p. 31) levanta a questão da tentativa de se chegar a uma “globalização da língua espanhola” em toda sua extensão geográfica. Entretanto, no que se refere aos livros didáticos, o referente dessa globalização é o espanhol peninsular, que acaba se sobressaindo frente a certos modos de se utilizar a língua em outros países. A autora (ibid.) afirma que:

Parece que desde hace tiempo se intenta proponer un español nivelado, estandarizado, regulado y normativizado en el que se intuyen una serie de patrones que, sin imponerse, se antojan “aconsejables” con el único fin de llegar a la intercomunicación entre todos los países hispanohablantes. Pero, ante tal espíritu globalizador, se han lanzado voces en contra, porque conllevaría a la desaparición de la cultura e identidad del pueblo.

Para verificar se o tema da variação linguística é realmente abordado pelos livros didáticos, com foco na variação do espanhol americano e/ou rio-platense, o corpus analisado é constituído por materiais editados na Espanha, Argentina e Brasil, e contará com livros voltados especificamente para o profissional de secretariado: *Español para Secretariado* (EDUEL) e *Espanhol para Secretariado Executivo* (Ed. IESDE), exemplares de Espanhol para fins profissionais: *Socios 1* (Ed. Difusión) e *En Equipo.es 1* (Ed. Edinumen), voltados para a variante americana/rioplatense: *Por vos, Buenos Aires* (Ed. Teckné)¹⁷ e *Voces del Sur: Español de Hoy* (Ed. Voces del Sur), livros de espanhol para estrangeiros como *Nuevo Ven 1* (Ed. Edelsa), *Pasaporte* (Ed. Edelsa)¹⁸, além daqueles especificamente brasileiros como *Mucho* (Ed. Moderna) e *Español para Brasileños* (Ed. FTD). Na maioria dos casos, não foi analisada a série completa por níveis, e sim os níveis iniciais (A1/A2) e básico e intermediário, no caso

¹⁶ BENITO ULLÁN, María Concepción. *Tratamiento de la interacción en el aula ELE: análisis de manuales*. XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE). Logroño: 2007.

¹⁷ Esse livro foi feito por uma equipe de docentes da Universidad Tecnológica Nacional (UTN)- Campus Avellaneda para ser usado por estudantes estrangeiros da universidade. Cabe destacar que a UTN tem uma proposta parecida com a da FATEC, de oferecer cursos nas áreas tecnológicas que atendam as demandas da região em que está instalada.

¹⁸ Embora não seja um livro para fins específicos, ele trás uma seção em cada unidade dedicada a essa temática denominada *Ámbito Profesional*, para que o aluno possa utilizar a língua da maneira mais adequada à determinada situação.

da Coleção *Mucho*. O foco da análise foram os diálogos escritos, indicando o uso e explicação das variações no vocabulário e formas de tratamento.

A partir deste ponto começa a análise de alguns tópicos de cada livro, de acordo com as características do “espanhol da Espanha” e do “espanhol da Argentina” levantadas ao longo dos capítulos anteriores.

4.1. Español para Secretariado

O livro *Español para Secretariado* da Universidade de Londrina tem como foco o espanhol como instrumento de trabalho, mais especificamente, focando em situações cotidianas do exercício da profissão de secretariado, conforme a introdução e segundo observamos em nossa análise. Nele são abordadas algumas diferenças fonéticas, e peculiaridades culturais, como a escrita da data em cartas e o desaparecimento na América da forma de tratamento *Don*, que deu lugar a *Señor(es)*. Quanto à variação no vocabulário, uma única palavra é apontada, tendo sua variante no México, exposta em nota de rodapé (ALONSO et. al., 1999, p. 29): *Membrete, en México: Membreteado*.

Como foi exposto no início deste capítulo, busca-se um nivelamento da língua, utilizando-se de formas de maior prestígio (espanhol peninsular) para que a comunicação possa ocorrer nas mais diversas situações. Porém, como dissemos no capítulo 3, recorrendo a Fuentes Sánchez¹⁹, a competência da interculturalidade no ambiente de trabalho é de grande valia, visto que um profissional como o de secretariado, que atende aos mais diversos níveis da empresa, participando desde a comunicação interna com funcionários até com contatos externos, em determinado momento, irá se deparar com características específicas de determinada língua ou cultura, dependendo da origem do interlocutor.

¹⁹ De acordo com Fuentes Sánchez (2009, p. 440) podemos nos aproximar de uma cultura por meio de diversas disciplinas, como a linguística, a sociologia, a antropologia, a psicologia, etc., porém, todas elas coincidem e, afirmam que a cultura determina nossa forma de atuar na sociedade, nossas atitudes perante a vida e o mais importante, nossa maneira de nos comunicarmos.

4.2. Espanhol para Secretariado Executivo

Outro livro específico para o profissional de secretariado é o *Espanhol para Secretariado Executivo* da IESDE Cursos que aborda situações e práticas comunicativas específicas desse campo de trabalho. Como observamos, são incluídos, em sua maioria, textos, e-mails e cartas comerciais espanholas, porém, também encontram-se presentes textos de sites argentinos²⁰ e chilenos²¹, onde, porém, em situações formais, não detectamos variação no léxico.

O uso do pronome de tratamento para a segunda pessoa *vos* substituindo o *tú* é citado pelas autoras no início do livro. Já tínhamos apontado no capítulo 2, quando Coseriu (1990, p.53) falava a respeito do *voseo* como algo característico do espanhol coloquial argentino, e aqui ampliaremos a questão recorrendo a Vargens e Freitas (2011, p. 19) que abordam o tema da variação linguística nesse ponto e, como também tratamos no Capítulo 3, onde apresentamos a importância da percepção do contexto e de fatores sociolinguísticos para se empregar a língua, as autoras alegam que para interagir nas mais diversas situações de trabalho em língua estrangeira, exige-se o conhecimento de diferentes formas de tratamento. A tabela utilizada para mostrar essas formas está colocada a seguir:

Quadro 2- Pronomes de tratamento: Espanha e Argentina

		Espanha	Hispanoamérica
Informal	singular	tú	tú/vos
	plural	vosotros/as	ustedes
Formal	singular	usted	usted
	plural	ustedes	ustedes

Fonte: Vargens e Freitas, 2011, p. 19.

Apesar de não termos detectado o tema da variação de vocabulário no livro analisado, e a variante escolhida para dar uniformidade ao aprendizado do aluno seja a peninsular, em um exemplo de currículo de uma candidata mexicana, observamos

²⁰ KLINGER ARGENTINA. Disponível em :<<http://www.rklinger.com.ar/index.php>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

²¹ TSAR ROPA CORPORATIVA. ¿Quiénes somos? Disponível em: <http://www.tsar.cl/?page_id=216>. Acesso em: 05 nov. 2015.

que a variante americana *computadora* é usada de maneira adequada, como mostra a figura a seguir:

Figura 5- Um currículo em detalhe

Um currículo em detalhe

Josefa Domínguez Messi
Av. Insurgentes 0987
CP 11410 México, D.F.
Tel.: 55 59 90 34

Nome e endereço

EDUCACIÓN

2001-2005 Diploma de secretaria ejecutiva bilingüe en la Universidad Nacional
2000-2004 Diploma de comercio con especialidad en finanzas
1997 Bachillerato en secretariado bilingüe

Estudios

Idiomas

Italiano: bilingüe (lengua materna)
Inglés: fluido (tres años en los Estados Unidos)
Francés: nociones

Conhecimentos de línguas estrangeiras

Computación

Uso de Word, Excel, Lotus

Conhecimentos de informática

EXPERIENCIA PROFESIONAL

2007 **Banco Popular de América**
Secretaria del departamento de financiamiento de proyectos:
Toma de dictado
Organización de reuniones
Archivo de correo y documentos varios
Preparación de actas de juntas
Atención de llamadas telefónicas, citas
Atención a clientes y visitantes
Coordinación de viajes de negocio

2004 **Seguros Monterrey, México**
Recepción
Atención de llamadas
Atención a los visitantes

1997 **Tesorería del Distrito Federal**
Administración por computadora
Estudio de las acciones de una compañía deudora

Detalhamento das atividades realizadas nos empregos anteriores

Emprego à vista: a apresentação do profissional

Fonte: Espanhol para Secretariado Executivo, p. 12.

De acordo com o SINSESP – Sindicato das Secretárias (os) do Estado de São Paulo – o perfil atual do profissional de secretariado é de um assessor, gestor e consultor; um profissional com formação eclética, adequado ao perfil do profissional exigido pelo mercado. Com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e seletivo, as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo – Parecer 0104-2004, aprovado em 11/03/2004²² – já sugerem que o profissional de secretariado executivo deva, além do aprofundamento da língua

²² BRASIL. Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 27 jun. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.

nacional, dominar, pelo menos, uma língua estrangeira, mas o mercado globalizado exige a fluência em dois ou três idiomas.

No contexto brasileiro, o idioma espanhol, impulsionado pelo MERCOSUL, tornou-se presente em muitos cursos de graduação, visando uma aproximação entre esses países, o que afeta, no contexto das empresas, o profissional de secretariado. Logo, seria importante, sob nossa perspectiva, que os livros específicos para esses profissionais buscassem além da fluência no idioma, a inserção do profissional de secretariado na cultura hispano-americana, fazendo com que ele tivesse contato tanto com a variante peninsular, como, dentro das possibilidades, com as variantes americanas. Sendo assim, o secretário executivo estaria mais preparado para lidar com as diversas situações interculturais, inerentes à sua profissão.

4.3. Socios 1

A coleção *Socios*, é voltada para estudantes que precisam do espanhol para fins específicos de trabalho, como é o caso do profissional de secretariado. Entretanto, segundo mostramos no capítulo 3, a linguagem profissional abrange muito mais do que só o cotidiano empresarial. Como o próprio livro *Socios* mostra, o mundo dos negócios não se limita a essas situações, e é pertinente para o estudante estrangeiro ter conhecimento sobre outros temas que podem surgir, como alimentação, esportes, viagens, família, entre outros.

Como expusemos no capítulo 3, a linguagem específica, como é o caso da profissional, assim como a língua comum, não é estática, há fatores geográficos, situacionais, sociais e linguísticos propriamente ditos que determinam sua variação. Voltamos à ideia de Moreno Fernández (1999), segundo a qual a variação no léxico das línguas de especialidade muitas vezes ocorre devido a fatores geolinguísticos.

Essas variações que ocorrem por questões geográficas, segundo nossa pesquisa, mostram que a língua é algo vivo e em constante desenvolvimento e adaptação. Desde seu aparecimento na Espanha, como mostramos no capítulo 1, a língua recebeu diversas influências, como as línguas dos povos pré-romanos, o latim, o árabe, que contribuíram para que se moldasse sua forma atual.

Chegando na América, a língua entra em contato com outros povos que já viviam aqui. Como dissemos no capítulo 2 e 3 e, recorrendo novamente a Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2002, p.206), o convívio com outras culturas é uma das

causas mais significativas para que ocorram mudanças linguísticas ao longo do tempo. Na América, o espanhol se adaptou a essa nova realidade, por meio do contato com os índios e povos africanos, que contribuíram para que ocorresse um intercâmbio linguístico, principalmente no campo léxico. Mais especificamente na Argentina, como mostramos no capítulo 3, devido ao grande número de imigrantes europeus²³, esse contato fez com que a língua adquirisse características próprias. O espanhol continua sendo o mesmo, porém, adequado às regiões em que se estabeleceu.

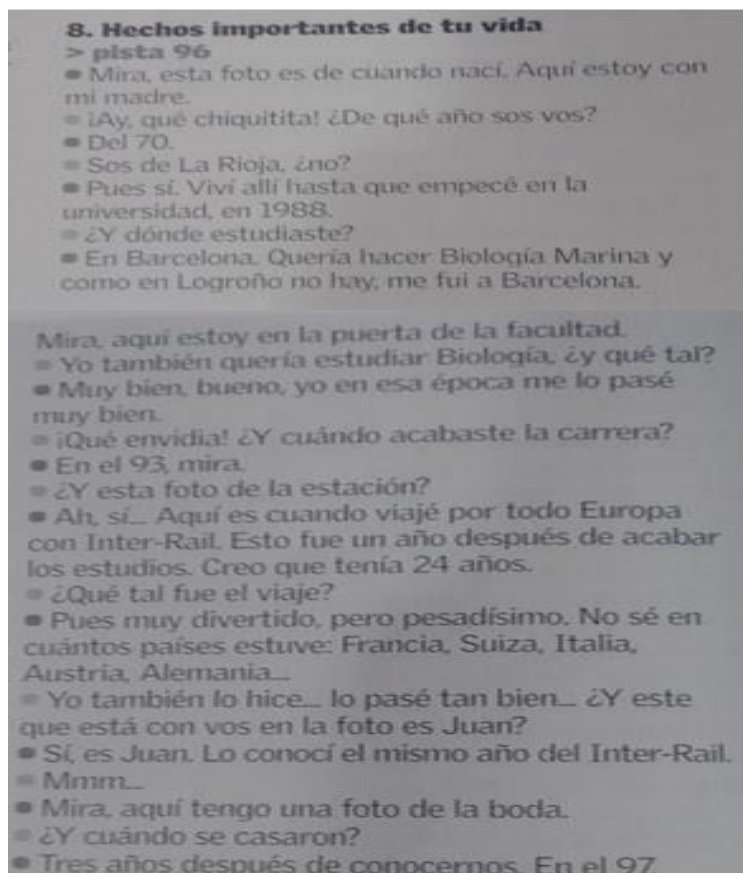
Porém, como ocorre na maioria dos livros para fins específicos, como pudemos observar nos livros específicos para secretariado, os autores não se detêm muito no tema da variação. A coleção *Socios*, por ser editada na Espanha, se utiliza da variante peninsular e do contexto da Espanha para elaborar seus diálogos e situações.

Segundo nossa perspectiva, em alguns casos seria pertinente o livro abordar o tema, para evitar possíveis ruídos de comunicação, como é o caso do uso do verbo *coger*, muito utilizado na Espanha, mas que em alguns países da América tem conotação sexual, como é o caso da Argentina, cujo léxico específico é nosso foco nesta monografia.

Quanto às formas de tratamento, o livro só se detém na explicação da questão do *tú* (informal) e *usted* (formal). O uso do pronome de tratamento para a segunda pessoa *vos* substituindo *tú* aparece em um único diálogo do livro, que faz parte de um exercício de compreensão oral. Em nenhum momento, porém, aparece uma explicação sobre o porquê de seu uso, nem os locais onde ele é usado, e não fica claro se a personagem do diálogo é de La Rioja, província argentina ou da comunidade espanhola de mesmo nome:

²³ De maneira mais significativa os italianos, que foram os precursores para o desenvolvimento do *lunfardo*.

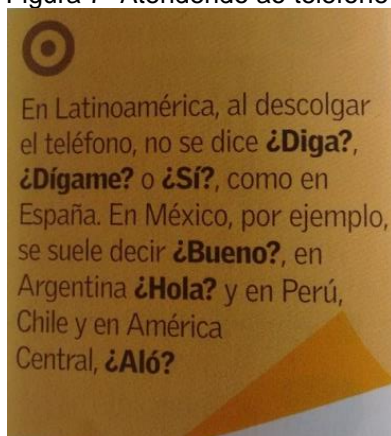
Figura 6- Hechos importante de tu vida



Fonte: Sócios 1, p. 180.

Quanto à variação no léxico, só nos atentamos a uma situação onde o livro falou sobre ela, quando explicam as diferentes formas de se atender ao telefone, conforme o país, como mostra a seguinte imagem:

Figura 7- Atendendo ao telefone



Fonte: Socios 1, p. 72.

Na seção final, denominada “*Y además*”, são mostrados os países onde se fala espanhol na América, sem nenhum aprofundamento cultural nem linguístico. Nessa mesma seção há um texto intitulado *De compras por Buenos Aires*, onde uma única variante usada na Argentina, no lugar de centro comercial (usado na Espanha), aparece, escrita em itálico: a palavra *shopping*. Entretanto, no parágrafo seguinte já é substituída pela usada na Espanha. É no mínimo curioso pensar que o livro, neste item, está falando de compras na Argentina e não apresente mais subsídios para que o aluno se aproxime efetivamente dessa variedade.

Para o profissional de secretariado executivo, o estudo do espanhol é extremamente importante, uma vez que a fluência em língua estrangeira é fundamental para que se desempenhe com eficiência e eficácia suas atribuições, como já havíamos destacado.

Nesse contexto, falhas podem comprometer a comunicação, causando constrangimentos na relação, por exemplo, entre a empresa e os clientes ou fornecedores. Por esse motivo, o profissional deve estar apto a desenvolver a língua, com responsabilidade e competência, atentando-se a possíveis particularidades que podem ocorrer devido à variação causada por fatores geolinguísticos. Para isso, segundo nossa análise, os livros para fins específicos deveriam abordar, de maneira mais frequente e natural esse tema.

4.4. En equipo.es 1

O livro *En equipo.es 1*, de acordo com sua introdução, é voltado para profissionais que querem aprimorar seus conhecimentos na língua espanhola, com foco no âmbito específico de negócios. Em sua proposta, destaca que o material é indicado para estudantes estrangeiros que trabalham na Espanha ou América Latina, em empresas multinacionais, com executivos ou pessoas interessadas no espanhol para fins profissionais.

Ele traz em seus capítulos uma seção final denominada “*Hispanoamérica*”, que, segundo nossa análise, é responsável por suprir a necessidade de se falar da América. A seção gira em torno da história de um executivo brasileiro que estuda espanhol para trabalhar em outros países latino-americanos, trazendo diversos tipos de conteúdo, tanto de cunho cultural como linguístico, com foco somente na Argentina

e no México. A imagem a seguir mostra algumas particularidades sobre a língua e a cultura desses dois países, inclusive o uso do pronome vos na Argentina e Uruguai.

Figura 8 – Questões culturais no ambiente de negócios: Aspectos linguísticos

3

- En Argentina, por la mañana, se dice: "Buen día", y para despedirse de forma informal se dice "Chau".
- Los mexicanos cuando se saludan se dan la mano, sólo se dan besos a familiares y amigos. En situaciones informales, entre "cuates", para saludarse dicen: "¡Hola!, ¿qué onda?".
- Cuando alguien dice "gracias" a un mexicano, él responde "a usted se le dan", "para servirle" o "mande usted".

...cómo son las saludos, despedidas y agradecimientos.

Rodrigo, ¿sabes que "cuates" es una palabra para designar a jóvenes amigos en México?

...si hay diferencias gramaticales.

4

- En toda Hispanoamérica "ustedes" se utiliza como plural de "tú" y de "usted".
- En Argentina y en Uruguay se utiliza "vos" en vez de "tú".
- En Argentina y en Uruguay dicen "vos sos" en lugar de "tú eres".

Rodrigo, escuche los siguientes diálogos. Identifique de qué país son las personas que hablan en cada diálogo.

Completa el cuadro:

	¿De qué país son?
Diálogo 1	
Diálogo 2	
Diálogo 3	

Unidad 1

Fonte: En equipo.es 1, p. 26

Entretanto, devido à ânsia em se falar nas peculiaridades do espanhol presente nas diversas regiões americanas, tratando-se de um encaixe a parte do material usual do livro, e também à falta de explicações sobre quando ocorrem variações na gramática, acaba que o próprio livro utiliza o pronome vos em um contexto inadequado, como mostra a imagem a seguir:

Figura 9- Exercício- Uso inadequado do pronome vos em ambiente formal

4 Ricardo se encuentra con el gerente del hotel y Pablo Daniel. Juntos hacen un recorrido por las instalaciones.
A continuación tienes algunas frases que Rodrigo ha escuchado durante la visita. Completa con la palabra adecuada.

pileta • campaña • recién • mozo • vos • autos • canchas • lindo

- **Gerente:** Antes de empezar, ¿desean tomar algo?, el (1) nos puede servir en la terraza de la (2)
- **PDG:** Yo no, gracias, (3) tomé un café en el avión.
- **Gerente:** ¿Y, (4) Sr. Dos Santos?
- **RDS:** Yo tampoco, gracias.

- Este estacionamiento tiene capacidad para veinticinco (5)
- Como ve, estamos situados en plena (6) lo que permite realizar muchas actividades al aire libre, en equipo... ¡El paisaje es muy (7)!
- Tenemos dos (8) de tenis.

El ocio y el negocio **107** [ciento siete]

Fonte: En equipo.es 1, p. 107

No exercício acima, onde se pede para completar as lacunas com a palavra adequada, o pronome vos não se encaixa na situação, já que seu uso é exclusivo para situações informais. No ambiente de trabalho, como é o caso do diálogo do exercício, seria adequado utilizar o pronome *usted*, já que a forma escolhida para se dirigir ao interlocutor também é formal (Sr. Dos Santos).

Quanto à questão da variação lexical, o livro se preocupa em mostrar as algumas variantes presentes nesses dois países, porém, sempre nos limites da seção “Hispanoamérica”. Algumas palavras pertencentes à variante rio-platense que citamos ao longo deste trabalho, como *mozo*, *pileta*, *colectivo* e *computadora* aparecem no livro, algumas delas, presentes nas figuras que mostramos. A imagem a seguir, mostra um exemplo de exercício proposto envolvendo essa temática. Para completar a tabela, o aluno primeiro tem um contato com elas em uma situação onde são realmente utilizadas.

Figura 10- Exercício: ¡El vocabulario es diferente!

donde se encuentran dos elevadores panorámicos.
Para mayores informes comunicarse a México (5) 5106327.

3 Vuelve a leer la información de la estancia Villaverde de Argentina, fijate en el vocabulario que aparece en el fax que recibe de México y revisa la unidad 5. ¿Descubres las diferencias de vocabulario? Ayuda a Rodrigo a completar el cuadro.

¡El vocabulario es diferente!

En México dicen...	En Argentina dicen...	En España dicen...
1. alberca	pileta	
2. elevador		
3.		recepción
4.		parking
5.		piscina cubierta

Fonte: En equipo.es 1, p. 107.

Segundo nossa análise, a proposta de trazer o tema da variação linguística e cultural em um livro para fins específicos mostra que a preocupação em se falar na variante da língua é latente e a necessidade de se compreender que a língua não é singular, nem dividida em blocos: América e Espanha, como advertimos no capítulo 2. Segundo nossa análise, quando se fala em variação linguística, esse fato vem sendo percebido pelos docentes e profissionais.

O livro, conforme nossa análise, empenha-se em trabalhar sobre esse objeto, mesmo que seja de forma separada das demais atividades do livro, para que o profissional possa se comunicar nas mais diversas situações interculturais.

Como destacamos no capítulo 3, a linguagem de negócios, utilizada no ambiente empresarial sofre influências de fatores externos e internos, e em determinadas situações, podem ocorrer conversas em tons não tão formais. Como na linguagem coloquial é preciso saber adaptar-se e utilizar a língua segundo seu ambiente. Essa é a competência que, sob nossa perspectiva, o profissional de secretariado deve possuir.

4.5. Por vos, Buenos Aires

O Livro *Por vos, Buenos Aires*, elaborado pela Universidad Tecnológica Nacional - Facultad Regional Avellaneda, é um livro que trata somente da variante rio-platense do espanhol, mais especificamente, da usada em Buenos Aires. Segundo os autores Amén, Giraldo e Hidalgo (2007, p. 7), muitos cursos de espanhol como língua estrangeira ignoram componentes essenciais como o sociocultural e a análise do discurso.

Como expusemos no capítulo 2, o espanhol falado na Argentina, mais especificamente em Buenos Aires, possui algumas peculiaridades, seja pelas diversas influências que recebeu: dos índios, dos imigrantes europeus e do português (pela proximidade com o Brasil), ou pela evolução natural que ocorreu com o passar do tempo na língua.

Cientes dessas particularidades da língua, os docentes da UTN-FRA elaboraram um livro com a proposta de “enseñanza-aprendizaje centrado en la comunicación y en el uso del discurso en el contexto”. Sendo assim, o foco do livro é na variante rio-platense, que como ilustramos no capítulo 3, é classificada como uma variedade diatópica (ocorre segundo a origem geográfica).

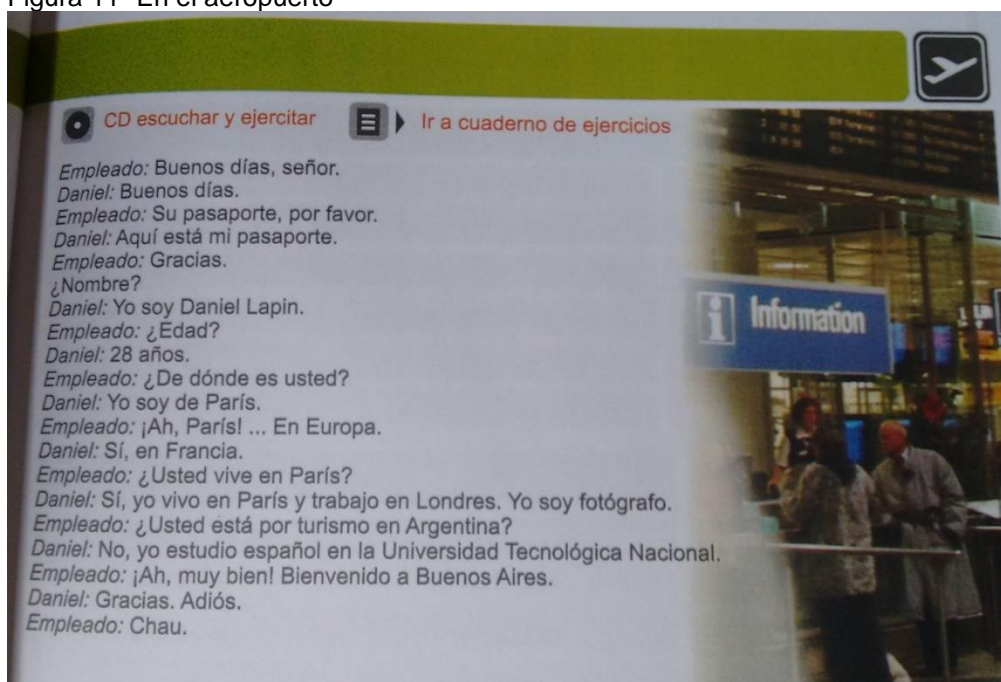
O livro não se detém muito na parte gramatical, porém, reserva uma seção final a ela²⁴. Os autores deixam claro que se centraram na gramática castelhana rio-platense e também buscaram comparar certas estruturas do espanhol com a de outras línguas estrangeiras²⁵: inglês, francês, italiano, alemão, português e mandarim. O foco na variante rio-platense pode ser observado, pois, nas tabelas de verbos, as formas *tú* e *vosotros*, não são sequer citadas, sendo substituídas por *vos* e *ustedes*. Os pronomes usados na Espanha estão presentes somente numa única tabela onde se comparam os pronomes pessoais do espanhol com o de outras línguas, e no último quadro de conjugações verbais.

Apesar de predominar o uso do *vos*, ele é usado em situações coloquiais. Porém, durante as situações formais, o *usted* é de uso obrigatório, como exemplifica a seguinte figura, que mostra um diálogo entre um funcionário do aeroporto e um passageiro:

²⁴ O livro também contém um caderno de exercícios “*Por vos, Buenos Aires: cuadernos de ejercicios 1*”, ao qual não tivemos acesso.

²⁵ Já que o público alvo do livro são estudantes estrangeiros da UTN-FRA.

Figura 11- En el aeropuerto



Fonte: *Por vos Buenos Aires*, p. 15.

O léxico usado é também especificamente rio-platense, e detectamos em nossa análise algumas palavras como: *remera* (Esp: *camiseta*), *mozo* (Esp: *Camarero*), *colectivo* (Esp: *autobús*), *subte* (Esp: *metro*), *en cuotas* (Esp: *a plazos*), *campera* (Esp: *chaqueta*), *pagar al contado* (Esp: *en efectivo*), *computadora* (Esp: *ordenador*), *ananá* (Esp: *piña*), *durazno* (Esp: *melocotón*), *frutilla* (Esp: *fresa*), entre outras, que aparecem em diversas situações do livro. Porém, o tema da variação linguística não é abordado. Como o livro é voltado para estrangeiros residentes na Argentina, conforme sua introdução, ele não se preocupa em mostrar outras variantes da língua, como a peninsular, por exemplo.

Seu objetivo é ambientar os estrangeiros na Argentina, mais do que capacitá-los a interagir com falantes que falem diferente. Além do mais, a situação prevista é endolingue, ou seja, o estudante está imerso na língua e cultura que estuda, enquanto para os brasileiros estudantes de língua estrangeira no Brasil, o espanhol é exolingue.

4.6. Voces del Sur

Outro livro editado na Argentina é o *Voces del Sur: Español de Hoy*, voltado, segundo os autores, para estrangeiros que precisam se comunicar nas mais diversas situações, tanto de trabalho, como acadêmicas e do dia-a-dia. Conforme sua introdução, o livro trabalha com as variantes americanas da língua, porém, conforme

nossa análise, o foco maior se dá na variante rio-platense, e em assuntos em sua maioria referentes à Argentina.

A questão da variação tratada no livro é, todavia, somente em relação ao uso do *vos/tú/usted* e suas respectivas conjugações. Na figura seguinte, mostramos um exercício em que o livro evidencia o uso do *vos* em situações informais e de *usted* para relações formais:

Figura 12- Exercício: Utilização dos pronomes no contexto formal e informal

1 | Lean los siguientes diálogos y digan si la situación es formal o informal.

En el trabajo

Sr. Pérez — Buenas noches. Él es el señor González, de México.
 Dra. Rodríguez — Encantada. Soy la doctora Rodríguez.
 Sr. González — Perdón, ¿cómo es su nombre?
 Dra. Rodríguez — María Marta Rodríguez.
 Sr. González — Encantado. ¿De dónde es usted?
 Dra. Rodríguez — Soy *costarricense*, de San José.

En una fiesta

David — ¿Vos sos Jorge?
 Carlos — No. Me llamo Carlos. ¿Y vos? ¿Cómo te llamás?
 David — David.
 Carlos — Ella es Marta, mi hermana.
 Marta — ¿Qué tal?
 David — Hola.
 Marta — ¿A qué te dedicás, David?
 David — Soy profesor de historia. Trabajo en una escuela del centro. ¿Y ustedes? ¿A qué se dedican?
 Marta — Yo soy arquitecta.
 Carlos — Y yo, analista de sistemas.

Fonte: Voces del sur: español de hoy, p. 14.

As palavras usadas nos diálogos, assim como as do livro anterior (*Por vos, Buenos Aires*), pertencem muitas vezes ao campo léxico da região rio-platense, mas novamente, as variantes léxicas não são incluídas. Algumas das palavras que observamos no livro apareceram na tabela comparativa apresentada no anexo e pertencem ao léxico de negócios. Outras pertencem a diversos campos semânticos. Destacamos alguns exemplos que identificamos em nossa análise: *contador* (Esp: *contable*), *vidriera* (Esp: *escaparate*), *pancho* (Esp: *hot-dog*; *perro caliente*), *Municipalidad* (Esp: *Ayuntamiento*), *gaseosa* (Esp: *soda*), *(teléfono) dar ocupado* (Esp: *comunicar*), *cartera* (Esp: *bolso*), *computación* (Esp: *informática*), *flojera* (Esp: *pereza*).

4.7. Nuevo Ven 1

O material correspondente ao *Nuevo Ven 1* (*Libro del Alumno* e *Libro del Profesor*), como observamos em nossa análise, traz o tema da variação linguística em alguns momentos, porém, esse aspecto da língua é trabalhado em uma subseção específica, que faz parte da etapa de aprendizado *Amplía tu vocabulario*²⁶, denominada *¡Ojo! Léxico de Hispanoamérica* onde são expostas algumas variantes lexicais causadas por fatores geolinguísticos. Seleccionamos algumas dessas palavras, que mostravam exemplos de variantes rio-platenses, como: *el metro* (Arg: *subterráneo* o *subte*), *el periódico* (Arg: *el diario*), *las patatas* (Arg: *las papas*), *el plátano* (Arg: *la banana*), *madre* (Arg: *vieja*, *mamá*), *padre* (Arg: *viejo*, *papá*), *boda* (Arg: *casamiento*), *falda* (Arg: *pollera*), *abrigo* (Arg: *sobretudo para hombre* y *tapado para mujer*), *jersey* (Arg: *suéter*), *la piscina* (Arg: *la pileta*), *la mesita de noche* (Arg: *la mesita de luz*).

Os autores abordam também a questão do uso do verbo *coger* (2007, p.49): “*Coger no se utiliza en Hispanoamérica. Se emplea agarrar o tomar*”. Entretanto, segundo nosso ponto de vista, de forma rasa, sem explicar o motivo, que é a conotação sexual que possui em algumas áreas, e também ignorando o fato de que é utilizado na América, em algumas zonas dialetais da Colômbia, por exemplo. Rivera González ²⁷(2005, p.37), a respeito das palavras tabu, afirma que por causar más interpretações em alguns locais, como é o caso da Argentina, acaba-se generalizando esse caso para, como já dissemos anteriormente, dar uniformidade à língua.

Essa busca por um idioma único está presente no livro, que, como pudemos identificar, dá por suficiente a mostra de palavras soltas para falar sobre a variação. Em seu conteúdo, essas palavras e os aspectos culturais e históricos que influenciam na formação da língua, como mostramos nos primeiros capítulos para contextualização, não aparecem em nenhuma situação ou diálogo.

De acordo com Cabral (2014, p. 129), a retirada da dimensão histórica da língua, buscando a uniformização do idioma, nos remete ao funcionamento do discurso do *panhispanismo*, uma política linguística muito presente nos livros

²⁶ Conforme a introdução dos autores: “a partir de uma serie de actividades de variada tipologia, los estudiantes consolidan y amplían el vocabulario adquirido a lo largo de la unidad.

²⁷ RIVERA GONZÁLEZ, María del Rocío. *El "arte nuevo" de hacer culebrones: el camino hacia una política lingüística globalizadora*. Sevilla, n. 5. Disponível em: <<http://www.revistarodrigocar.com/rodrigo-carro-5-4.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2015.

didáticos, que, de acordo com Fanjul (2011, apud CABRAL, 2014, p.129)²⁸, trabalha uma representação da língua que “deslegitima como objeto de conhecimento as identificações culturais particulares, regionais e nacionais, veiculadas pelas variedades mais ou menos delimitadas [...]” em favor de uma língua “supranacional”. O autor (ibid.) ainda alega que os espaços linguístico-culturais são “aplainados” e não apagados, já que o discurso pan-hispânico não deixa de destacar a diversidade cultural, “componente funcional para os aspectos mais lucrativos da tutela, (que) apenas a separa da língua.

Essa diversidade cultural está presente no *Nuevo Ven 1*, na seção *Descubriendo*, que apresenta textos e atividades sobre música, comida, pontos turísticos, entre outros temas. Segundo nosso ponto de vista, é importante mostrar os costumes e particularidades do país, mas como livro didático para ensino de língua estrangeira, poderiam ser trabalhadas amostras da língua de tais espaços, que, de acordo com Cabral (2014, p.130) são nomeados, mas não explorados a partir de uma perspectiva linguística.

Logo, ressaltamos, segundo nossa análise, que no material analisado, a variante peninsular é focalizada e tratada como “geral” para se trabalhar com a língua. A seção “Descubriendo”, que tem por objetivo, segundo a introdução, mostrar aspectos representativos da cultura cotidiana da Espanha e América Latina, poderia abordar também as particularidades locais do ponto de vista linguístico, além de apresentar também o pequeno quadro de palavras *¡Ojo! Léxico de Hispanoamérica*, para que a utilização dessas palavras pudesse ser vista em situações cotidianas, e não como algo solto. Esse quadro poderia ser utilizado para estruturar determinado vocabulário que aparecesse em textos ou diálogos presentes no livro. Assim, o aluno poderia ver essas palavras sendo utilizadas em contextos reais, entendendo e absorvendo assim, melhor a proposta do tema da variação linguística.

A partir desse ponto, iremos analisar o anexo presente apenas no livro do professor que se relaciona com nosso objeto, intitulado *Voces de Latinoamérica — Actividades de comprensión auditiva*. Esse anexo, elaborado por um autor diferente

²⁸ FANJUL, Adrián Pablo. “Policêntrico” e “pan-hispânico”: Deslocamentos na vida política da língua espanhola. In: LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (Orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2011, p. 299-332.

dos que elaboraram o *Nuevo Ven 1* ²⁹, e possui outra didática, com formas de exercícios diferentes das presentes no material didático. Ele é composto por 15 fichas de exercícios que não possuem diálogos transcritos. Cabe ressaltar que esse material é de uso facultativo do professor, podendo ser utilizado ou não. Essas atividades retomam o conteúdo de cada unidade, desta vez trabalhado com personagens de diferentes países que falam espanhol.

Os exercícios muitas vezes focam na variação lexical, e um deles até relaciona formas de dizer do “*español peninsular*” com o “*español de Argentina y Uruguay*”. Palavras pertencentes à variante rio-platense, que foram mostradas ao longo do capítulo 2, como *pollera*, *mozo*, *computadora*, *piso* e a interjeição famosa por ser marca de argentinidade, “*che*”, aparecem nos diálogos. O pronome de tratamento da segunda pessoa do singular *vos* também aparece na maioria das situações.

Os personagens dos diálogos procedem de diferentes lugares, sendo assim, têm sotaques diferentes, porém muitas vezes estereotipados, como o peninsular, argentino, colombiano, cubano e mexicano. Entretanto, apesar de abranger essas diversas formas de falar, os exercícios parecem dividir a língua espanhola em duas: a utilizada na Espanha e a utilizada na América. Como expusemos no capítulo 2, recorreremos novamente a Rona (1973, p. 269-292) para defender que o espanhol americano não é igual em todo território. Cada região possui traços específicos e particularidades, que poucas vezes possuem validade em todo lugar. A imagem a seguir mostra um exercício no qual o autor tenta dividir a língua em dois blocos: América Latina e Espanha.

²⁹ O anexo *Voces de Latinoamérica — Actividades de comprensión auditiva* foi elaborado por Carlos Barroso e não por Francisca Castro, Fernando Marín, Reyes González e Soledad Rosa, autores do *Nuevo Ven 1*.

Figura 13- Exercício: Tentativa de divisão do espanhol em dois blocos linguísticos

Nombre: Apellidos:
Curso:

Ficha: unidad 8

Antes de la audición

1. RELACIONA cada frase con el lugar donde más se utiliza.

a. ¿Querés tomar un mate? b. Okey, chao. c. Bueno, vale.
d. Dale, che, son diez minutos. e. Hombre, estupendo.

En Latinoamérica	En España

evaluación

Fonte: Voces de Latinoamérica. In: Nuevo ven 1, 2007, p. 16 (do anexo).

Pudemos identificar somente um diálogo onde duas variantes de diferentes países americanos aparecem, e ocorre certo ruído na comunicação:

¿Cómo voy a tu casa?

Andrés: ¿Venís a mi casa hoy?

Juan: Muy bien, de acuerdo. Y ¿cómo voy?, ¿en metro o en guagua?

Andrés: ¡En guag...! Mejor en colectivo Tomás el 16 y te bajás en la tercera parada, en la Plaza de España; cruzás la plaza y al lado de un supermercado, ahí está mi cada.

Juan: Pe...pe... ¡Qué lío! ¿Qué calle es?

Andrés: No, no es ningún lío. Es muy fácil. Es el número diez de la calle Leganitos.

Juan: Bien. ¿Y a qué hora voy?

Andrés: Y..., a las siete, siete y media.

Juan: Bueno, adiós.

(Voces de Latinoamérica. In: *Nuevo Ven 1*, p. 9 (do anexo)).

Logo, segundo nossa análise, esse anexo está presente para ampliar o vocabulário do aluno, mostrar que existe essa diferença, mas não se atentando ao fato de que a América não é uniforme. Tendo em vista a riqueza e complexidade inerentes ao tema e a proposta do anexo, esperava-se um conteúdo que abrangesse mais as diferenças regionais, na medida do possível.

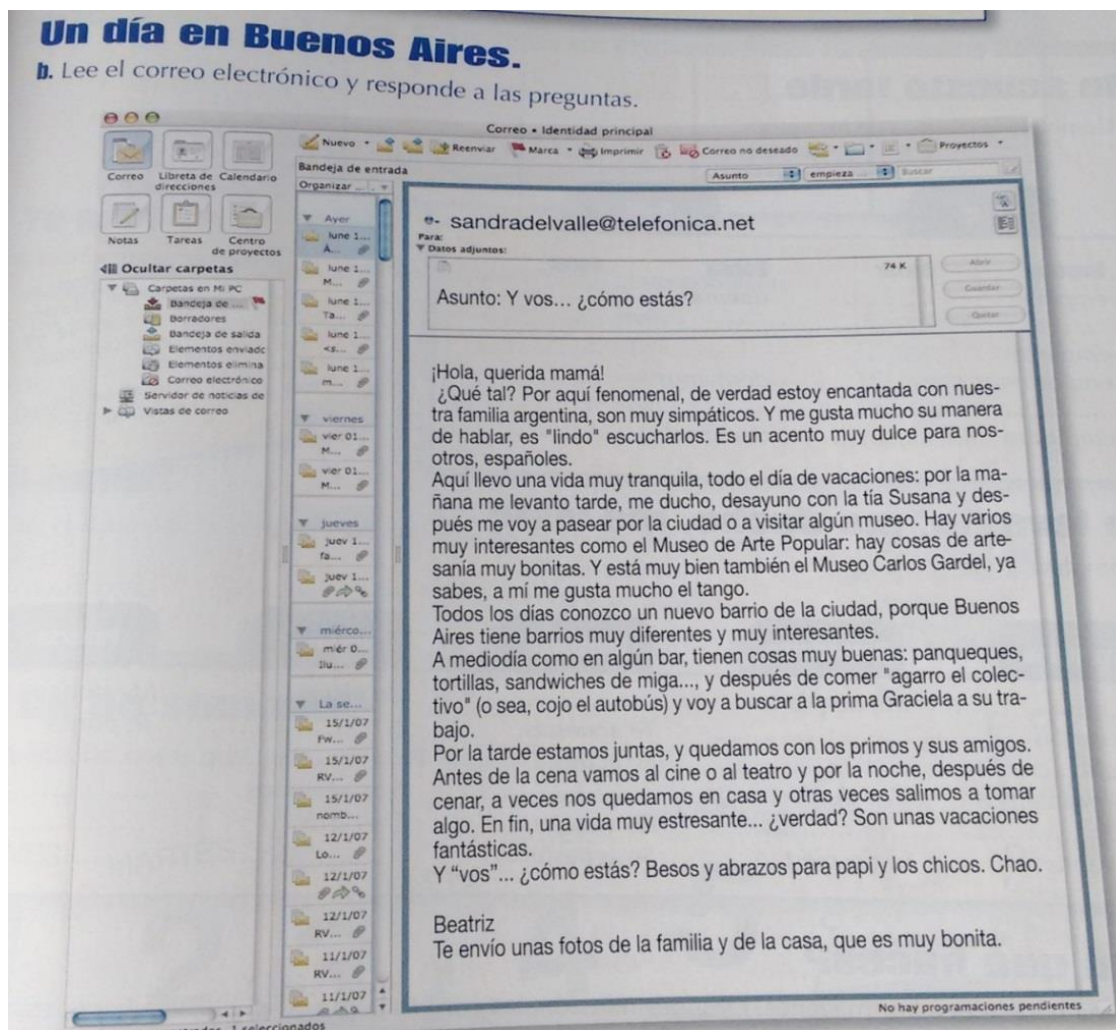
Outro possível empecilho, é que como este anexo está presente somente no livro do professor, como já exposto anteriormente, fica a seu critério utilizá-lo ou não, e para isso requer que ele fotocopie as páginas para entregar aos alunos, o que pode ser inviabilizado se ele não tiver acesso a esse tipo de instrumento. Essas dificuldades podem levar os professores a não utilizá-lo, deixando a possibilidade de tratar o tema da variação linguística de lado.

4.8. Pasaporte (Compilado A1/A2)

O livro Pasaporte, apesar de não ser um livro para fins específicos, divide seus capítulos em 4 *Ámbitos: personal, público, profesional y académico*. Como já dissemos anteriormente no capítulo 3, quem define o modo de utilização da língua é o contexto, e o livro, conforme nossa análise, trabalha isso de maneira coerente. No que diz respeito à variação linguística, porém, o livro não aprofunda nesse tema. O contexto utilizado é o europeu, da Espanha.

Sobre o tema, pudemos identificar partes que tentavam se aproximar dele. Uma delas, como mostra a imagem a seguir, traz um e-mail de uma espanhola que visita sua família argentina. Como pudemos observar, ela destaca a questão do verbo *coger*, deixando claro o uso de palavras diferentes para a situação “(...) *después de comer, agarro el colectivo*” (o sea, *cojo el autobús*). O personagem substitui o verbo *coger* por *agarrar*, para que a conversa, como expusemos anteriormente, não adquira uma conotação sexual, o que aconteceria na Argentina, que é onde ocorre a situação. Porém, como dissemos antes, seria pertinente o livro explicar a questão do verbo *coger*, se atentando ao fato de que em alguns locais da América ele é sim utilizado, enquanto em outros, é substituído por outros verbos. O pronome da segunda pessoa do singular *vos*, e o adjetivo *lindo* também são destacados, sendo colocados entre aspas, para, segundo nossa perspectiva, indicar uma peculiaridade do local.

Figura 14- Un día en Buenos Aires: uso do vocabulário rio-platense



Fonte: Pasaporte compilado, p. 81.

O livro também reserva uma parte para falar sobre as formas de cortesia na Espanha e na América Latina dividindo o espanhol como “Espanha” e “América Latina” e falando coisas sem profundidade suficiente. Nela o autor explica que na América as pessoas utilizam mais as fórmulas de cortesia como: *muchas gracias*, *perdón*, *desculpe*, *por favor*, entre outras. Já os espanhóis, segundo o livro, não utilizam muito essas fórmulas, e não se considera má educação se expressar de maneira mais seca, ou utilizando o imperativo. Podemos ressaltar sobre este tema que, assim como na América, o espanhol não é o mesmo em todos os locais, as formas de cortesia de cada país também variam, não sendo coerente dizer que “na América as pessoas utilizam mais as fórmulas de cortesia”, já que os argentinos, por exemplo, não costumam utilizá-las tanto assim.

Há também seções em cada capítulo intituladas *Cultura Hispánica*, onde os autores levantam questões socioculturais como música, danças, festas típicas, e até uma dedicada à história da Espanha, Argentina e México. Essas seções são de grande valia, pois, como dissemos no capítulo 3 quando recorremos à Sánchez Lobato aprender uma língua inclui aprender sua cultura, pois a comunicação ocorre em contextos e situações específicos de determinadas culturas. Entretanto, segundo nossa análise, o livro se detém muito em mostrar as questões culturais espanholas, reservando um espaço menor para os países americanos, o que faz com que o léxico que esperávamos encontrar não apareça.

O livro, em sua proposta, defende a importância da cultura e dos hábitos e costumes na língua, sob nossa perspectiva poderia tratar o tema da variação linguística para que sua proposta fosse melhor desenvolvida. Se mais situações como a que mostramos na figura 14 “*Un día en Buenos Aires*” - que trata de maneira natural e próxima do real o tema da variação - estivessem presentes, o livro seria uma opção pertinente para os profissionais de secretariado que estudam espanhol, já que trabalha a língua separando-a em ambientes, dos quais o profissional de secretariado deve estar a par para desempenhar de forma satisfatória suas funções.

4.9. Mucho 1 e 2

A coleção *Mucho* é voltada para o ensino de espanhol para estudantes brasileiros. Os livros trazem em sua proposta, como o próprio livro anuncia: “*La valoración de las variantes sociales y geográficas*”. Quanto às questões culturais, a seção *Ventanita* mostra algumas particularidades de diferentes países e a origem de algumas palavras.

Os livros trazem também textos de jornais, sites e anúncios de diversos países hispano-falantes, como Argentina, Uruguai, Espanha e Chile. A questão da variação é tratada como uma curiosidade na seção *Lenguacuriosa*, que traz em alguns capítulos tabelas comparando palavras referentes a diversos temas, como família, roupas, estudos, a cidade e o bairro, mundo do trabalho, profissões, comunicação, transportes, compras e comércio, e suas variações em alguns países.

A figura a seguir mostra uma dessas seções que fala sobre a variação no mundo do trabalho. As palavras contidas também estão presentes na tabela comparativa que elaboramos no capítulo 4:

Figura 15- Variação no léxico: De compras

Lenguacuriosa 2

De compras

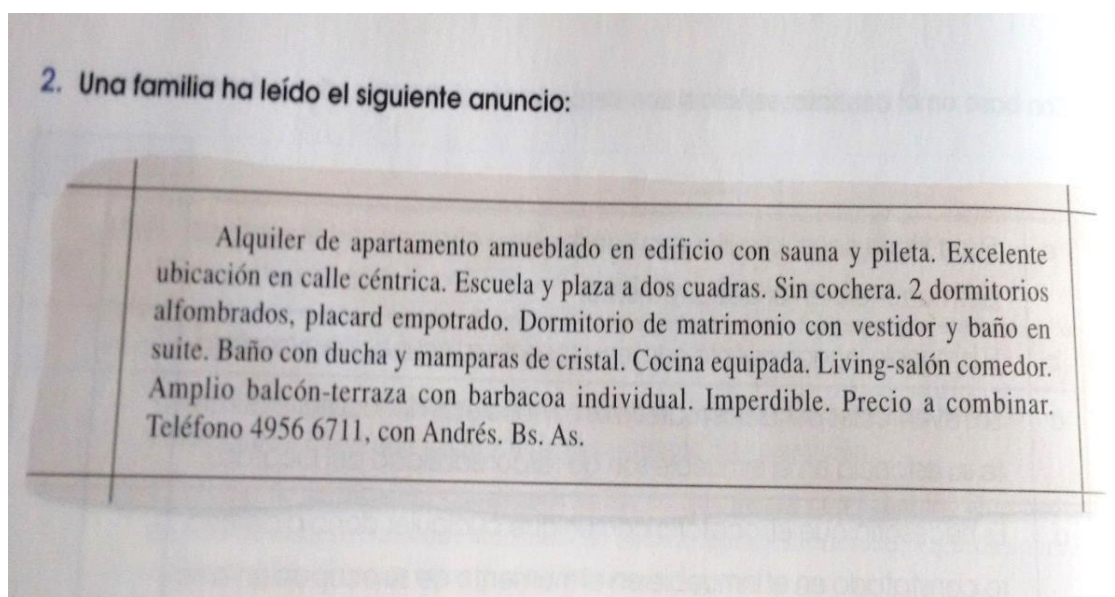
España	Argentina	Uruguay	Chile	Venezuela	México
A plazos	En cuotas	En cuotas, a crédito	En cuotas, a plazo	A crédito, en cuotas	A plazos, en abonos
Dar una entrada	Dar un anticipo	Hacer una entrega	Dar el ple	Dar una inicial	Dar un enganche
Empujar, tirar (letero en la puerta de los comercios)	Empujar, tirar	Empujar, tirar	Empujar, tirar	Empujar, halar	Empujar, jalar
Escaparate	Vidriera	Vidriera	Vitrina	Vidriera, Vitrina	Escaparate, aparador
Hacer una reclamación	Hacer un reclamo o una reclamación	Hacer un reclamo, reclamar	Formular un reclamo	Hacer un reclamo	Hacer una reclamación
Mercancía	Mercadería	Mercadería	Mercadería	Mercancía	Mercancía
Paga (dinero que se da a los niños para sus gastos)	Mensualidad	Semanalidad, mensualidad	Mesada	Mesada, quincena, mensualidad	Domingo
Talónario de cheques	Chequera	Chequera	Chequera, talonario de cheques	Chequera	Chequera
Tener suelto	Tener cambio	Tener cambio, tener cambio chico	Tener cambio, tener sencillo, tener molido (col.)	Tener cambio (col.), tener sencillo	Tener cambio, tener suelto, tener morralla (col.)
Tique, comprobante	Ticket	Ticket, boleto	Ticket, boleto	Tiquet	Ticket, comprobante
Venta al por mayor y al por menor	Venta al por mayor y al por menor	Venta al por mayor y al por menor	Venta al por mayor y al por menor	Al por mayor y al detal	Al mayoreo y al menudeo
Vuelta (dinero que sobra de pagar algo)	Vuelto, cambio	Vuelto, cambio	Vuelto	Vuelto	Vuelto, cambio

76 setenta y seis

Fonte: Mucho 2, p. 136.

A questão da variabilidade do léxico devido a fatores geográficos também pode ser percebida em alguns dos textos presentes no livro, como, por exemplo, esse anúncio argentino onde a palavra *pileta* aparece, substituindo *piscina* (usada na Espanha):

Figura 16- Exercício: Anúncio contendo léxico rio-platense



Fonte: Mucho 2, p. 92.

Fato curioso, porém, é que a questão do uso dos pronomes de tratamento *vos* e *usted* no lugar de *tú* e *vosotros*, não é sequer citada em nenhum momento no livro. Conforme nossa análise, as formas de tratamento são de suma importância no momento do diálogo; e, no mundo do trabalho, como demonstramos anteriormente, é imprescindível que se utilize as formas adequadas. A preocupação com o vocabulário é de extrema importância, mas sob nossa perspectiva, a má utilização dos pronomes de tratamento em situações formais já pode mudar o rumo da conversa desde o início.

4.10. Español para Brasileños

O livro, voltado para o público brasileiro, traz em sua introdução o objetivo do aprendizado do espanhol, como língua estrangeira. Oliveira Souza (1997, p. 7), autor do livro, defende, em sua introdução, a importância da aprendizagem do espanhol, citando alguns pontos como a contribuição significativa dos turistas argentinos para a indústria do turismo brasileiro, agregando também, a participação desses turistas nos negócios locais. Outro ponto que o autor (ibid.) destaca é a relação entre o Brasil e os países do Mercosul, evidenciando a importância da língua espanhola para o brasileiro mediante a criação do bloco econômico. Tudo isso, agregado à frase final do autor (ibid.): *“En ese sentido vamos a trabajar en ese curso de español básico, buscando siempre hacer que, poco a poco, los alumnos se acostumbren a las diversidades de*

este lindo idioma", faz com que se pense em um livro voltado para a variante rio-platense do espanhol e que tratará do tema da variação linguística entre seus conteúdos.

Em se tratando de seus gêneros textuais e de sua origem geográfica, o livro é fiel a sua proposta, e traz reportagens de jornais de diversos países americanos, como Argentina (*La Nación* e *Clarín*), El Salvador (*La prensa gráfica*) e Honduras (*La estrella de Tegucigalpa*) e também a seção *Un poquito de cultura*, que mostra um pouco da música chilena e argentina e, principalmente, fala sobre a cidade de Buenos Aires e o Mercosul. Fato singular é que não encontramos nenhum texto procedente da Espanha.

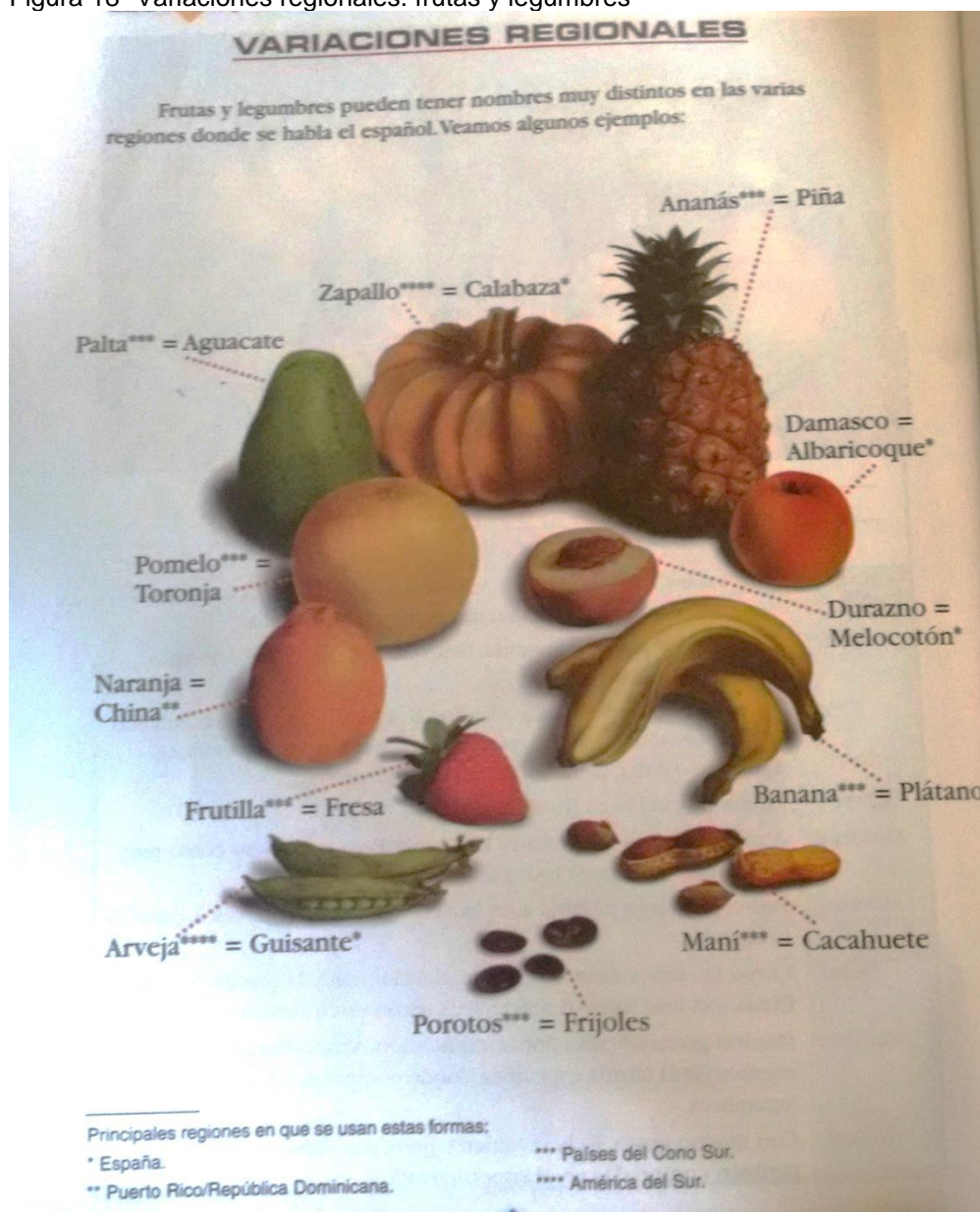
Quanto ao tratamento do tema da variação linguística, o livro tem duas seções denominadas *Variaciones Regionales*, onde dá alguns exemplos da variabilidade de palavras usadas nos distintos territórios em que se fala espanhol, como mostram as seguintes figuras:

Figura 17- Variaciones regionales

VARIACIONES REGIONALES	
Por ser un idioma hablado en muchos países, es natural que el español presente variaciones regionales. Por ello, muchas veces, hay diferentes palabras usadas para expresar una misma cosa. Abajo listamos algunos de los casos más comunes:	
acera = vereda*	aparcarse*** = estacionar*
coche = carro***	camiseta = remera*
nevera** = heladera*	grifo** = llave*** = canilla*
sello = estampilla*	autobús = colectivo* = guagua***
alquilar = rentar***	mozo* = camarero** = mesero***
* Predominante en Argentina. ** Predominante en España. *** Predominante en América Central.	

Fonte: *Español para brasileños*, 1997, p. 185.

Figura 18- Variaciones regionales: frutas y legumbres



Fonte: Español para brasileños, 1997, p. 80.

Em seus diálogos, a autor utiliza palavras pertencentes à variante rio-platense do espanhol, presentes na Tabela Comparativa Argentina-Espanha do capítulo 3 e também no anexo, quando tratamos da variante rio-platense e mais especificamente da bonaerense, como: *boliche*, *fideo*, *flojo*, *heladera*, *(pagar) al contado*, *anteojos*, *plomo*, *contador*, *plantel de empleados* entre outras.

O que é curioso, porém, é que mesmo se utilizando do vocabulário da região para elaborar as diversas situações, em todos os diálogos (situações coloquiais) é usado o pronome de tratamento da segunda pessoa *tú*. O uso do *vos*, é mencionado somente na primeira unidade, e é tratado como um regionalismo de países como

Argentina, Uruguai, Paraguai, Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua. O autor (ibid.) justifica essa postura, afirmando que:

Aunque la forma vos haya remplazado casi por completo la forma tú, en la Argentina y en Uruguay, independientemente de la clase social o nivel de escolaridad del hablante, no la usaremos en este curso por razones de uniformidad didáctica.

Sob nosso ponto de vista, levando em conta o que dissemos sobre o pan-hispanismo anteriormente, esse procedimento reflete a busca de uma língua “geral” para fins didáticos, presente na maioria dos livros de espanhol para estrangeiros. O livro trabalha de forma pertinente e natural a questão do léxico, porém, sob nossa perspectiva, peca na tentativa de criar situações tentando excluir o contexto regional, tentando conceber formas de comunicação que não correspondem à realidade. Trazendo as situações para o contexto do profissional de secretariado, parece-nos de pouca valia saber usar as variantes léxicas rio-platenses, como por exemplo, *mercadería*, *costo*, *aporte* e *abrochadora* se, em determinada situação formal, utilizar o pronome de tratamento *vos*, já que o livro afirma que essa substituiu quase por completo a forma *tú*, sem saber que no ambiente formal, deve-se utilizar *usted*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, buscamos mostrar a importância do conhecimento das variantes linguísticas da língua espanhola para que se atinja a eficiência na comunicação em língua estrangeira. De início, nosso foco era o léxico da língua, porém, após a análise dos livros de ensino para estrangeiros, a questão dos pronomes de tratamento foi aparecendo com frequência, e nos pareceu interessante tratarmos do tema em nossa análise. Mais do que trocar uma palavra por outra, é importante saber como tratar os interlocutores, principalmente no contexto formal, que é onde atua o profissional de secretariado, para evitar mal-entendidos.

Assim, a princípio, nos preocupamos em mostrar fatores e influências culturais que o espanhol sofreu, desde seu aparecimento na península Ibérica, absorvendo traços, por exemplo, do latim, grego, árabe, francês, e dos diversos dialetos existentes na região até sua chegada à América, e, por conseguinte na Argentina, onde os dialetos indígenas *mapuche*, *quechua*, e o *guaraní* contribuíram para a formação de palavras provenientes da região, salientando também a influência do português, das línguas africanas, do inglês, e, principalmente, dos imigrantes italianos, que contribuíram para o surgimento de uma linguagem típica da região de Buenos Aires, o lunfardo.

Com isso, pudemos perceber que a língua é dinâmica e atua em constante evolução. Diversos são os fatores que influem na variação, como os geográficos, situacionais e linguísticos. As tentativas em tentar dividir o espanhol em “da Espanha” e “da América” não são bem-sucedidas, pois a língua espanhola abrange diversos modos de falar, que são aceitáveis e entendíveis em certos contextos e em outros não. Não se pode falar em espanhol americano, se cada país adquiriu particularidades e características específicas ao longo de sua história.

O que pudemos perceber, porém, é que os livros de ensino de espanhol para estrangeiros, na ânsia em se falar de América, acabam adotando essa postura limitadora, e tratando o espanhol como duas línguas, e não como uma língua com peculiaridades e características segundo a região e o contexto.

Analisando os exemplares dos livros de espanhol para estudantes estrangeiros, entre eles os “para fins específicos”, observamos que a questão da variação linguística é um tema presente timidamente nos exemplares. A tentativa de se buscar um “espanhol universal”, que seja singular e indivisível em toda sua extensão geográfica

é frequente, e pôde ser percebida nos livros. Muitas vezes, buscando cumprir uma conveniência em se falar de variação e América, os livros tratam do tema de maneira pouco profunda, e se atentam muito mais à questão cultural do que à linguística, que seria a mais adequada para o aprendizado do estudante estrangeiro. Quando abordado, geralmente há uma seção específica para o espanhol da América, que atua como um “anexo”, desconectado das demais atividades e situações do livro, e sendo tratado muitas vezes como curiosidades.

Com relação à linguagem profissional, como destacamos ao longo do trabalho, muitas vezes pensa-se que nas linguagens específicas não ocorre variação, o que não é verdade. Os fatores de variação linguística atingem também essa parte específica da língua, com destaque para os fatores geográficos.

A comunicação no ambiente corporativo se dá nos mais diversos níveis e a competência de saber se situar em cada um deles é de extrema importância para o profissional de secretariado, que irá se relacionar com pessoas das mais diversas culturas e, para se comunicar de maneira eficaz, deve dominar a língua, se atentando a aspectos culturais que a influenciam, que variam de um lugar para outro, e podem causar uma má impressão já no início da conversa.

Podemos concluir que, o espanhol é uma língua única, composta de um conjunto de variedades que, muitas vezes, não possuem validade em todo território hispano-falante. O que acontece, porém, é que a variante peninsular ainda desfruta de maior prestígio e é utilizada na grande maioria dos livros de ensino de língua estrangeira, com o objetivo de se chegar a um “espanhol universal”, que seja entendido em todo território hispano, o que, na prática, nem sempre acontecerá

Para representar bem a empresa onde trabalha, principalmente junto aos clientes externos, o profissional de Secretariado, no atual contexto globalizado, precisa manter-se atualizado e capacitar-se constantemente. Logo, a comunicação é fundamental, e para evitar falhas e constrangimentos nessas situações, é de grande valia que o secretário tenha conhecimento de que o idioma é como um mosaico, formado por diversas partes que compõe a língua espanhola. Entendendo esse caráter globalizado da língua, o profissional de secretariado estará apto a desenvolver, com responsabilidade e competência a comunicação em língua espanhola. Impulsionado pelo Mercosul, é interessante o conhecimento da variante rio-platense, já que relações com os países membros, principalmente com a Argentina, são cada vez mais comuns nas empresas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDA-NARI, M. Alves; MELLO, Angélica. *Mucho: español para brasileños* 1. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. *Mucho: español para brasileños* 2. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

ALEZA IZQUIERDO, Milagros; ENGUITA UTRILLA, José María. *El español de América: aproximación sincrónica*. Valencia: Tirant to Blanch, 2002.

AMÉN, Marcelo; GIRALDO, Mabel; HIDALGO, Andrea. *Por vos, Buenos Aires 1: método de enseñanza de español rio-platense/LE*. Buenos Aires: Teckné, 2008.

BUADES, Josep M. *Os espanhóis*. São Paulo: Contexto, 2008.

CABRAL, Glaucete Gomes de Oliveira. *Falar, falar!!! E escutar? Uma aproximação ao trabalho com a “compreensão auditiva” nas práticas de ensino/aprendizagem de língua estrangeira com foco no espanhol no Brasil*. São Paulo, 2014, 221 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

CALVI, Maria Vittoria. *El componente cultural en la enseñanza del español para fines específicos*. In: CONGRESO DE ESPAÑOL PARA FINES ESPECÍFICOS, II, 2003, Amsterdã. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/02/cvc_ciefe_02_0010.pdf. Acesso em: 14 out. 2015.

CASTRO, Francisca et. al. *Nuevo Ven 1*. Madrid: Edelsa, 2007.

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde; LLOVET BARQUERO, Begoña; CERROLAZA GILI, Óscar. *Pasaporte Compilado (A1+A2)*. Madrid: Edelsa, 2014.

CONDE, Oscar. *El lunfardo y el cocoliche*. In: Conferencia de la Facultad de Ciencias Sociales de la UNLZ, 2009, Buenos Aires. Disponível em: https://catedralengua1.files.wordpress.com/2011/04/lunfardo_y_cocoliche_conferencia_abril_2009_unlz_2.pdf. Acesso em 20 set. 2015.

COSERIU, Eugenio. *El español de América y la unidad del idioma*. In: SIMPOSIO DE FILOLOGIA IBEROAMERICANA, I, 1990, Sevilla.

Diccionario de la lengua española: <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/drae>. Acesso em 16 maio 2015.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (Org.) et al. *Español para secretariado*. Londrina: EDUEL, 1999.

ESTRICHE CLEMENTE, Lucía. *El universo del Español bonaerense en clase de ELE*. Disponível em:

<<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/32583/1/TFM%20LUCIA%20version%20final.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

FASLA, D. *Los arabismos en la enseñanza del español como lengua extranjera: contribución a la didáctica del vocabulario*. In: Actas del Congreso Internacional de la ASELE, 6, 1995, León. Disponível em:

<http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/06/06_0140.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2015.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de; VARGENS, Dayala Paiva de Medeiros. *Espanhol para Secretariado Executivo*. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.

FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. *El español bonaerense: cuatro siglos de evolución lingüística (1580-1980)*. Buenos Aires: Hachette, 1987. 174 p.

FUENTES SÁNCHEZ. Las variaciones culturales del mundo hispanohablante en la clase de español de los negocios. In: Actas del Congreso Internacional de la ASELE, 20, Salamanca. Disponível em: <

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/20/20_0438.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p.

GONZÁLEZ, Marisa et. al. *Socios 1: curso de español orientado al mundo del trabajo*. Barcelona: Difusión, 2007.

GUITARTE, Guillermo. *Del español de España al español de veinte naciones: la integración de América al concepto de lengua española*. In: *Actas del Congreso Internacional de El español de América*, III, Valladolid, 1991. p. 65-85.

HAENSCH, Günther; WERNER, Reinhold. *Diccionario del español de Argentina: español de Argentina, español de España*. Madrid: Gredos, 2000.

_____. El español de América y español de Europa (2ª parte). In: *Revista Panacea*, Madrid. Disponível em:

<http://www.medtrad.org/panacea/IndiceGeneral/n7_G_Haensch7.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

JUAN, Olga; PRADA, Marisa de; ZARAGOZA, Ana. *En equipo.es 1*. Madrid: Edinumen, 2004.

LAPESA, Rafael. *Historia de la lengua española*. 10. ed. Madrid: Gredos, 1999.

LIPSKI, John M. *El español de América*. Madrid: Cátedra, 1996. 446 p.

MAJO, Oscar; NIETO, Haydée I. *Hacia una gramática del español del Río de la Plata: Para extranjeros y nativos curiosos*. Buenos Aires: Ciudad Argentina; Universidad del Salvador, 2000. 408 p.

MOLERO, Antonio. *El español de España y El español de América: vocabulario comparado*. Madrid: SM, 2003.

MORENO DE ALBA, José. *El español de América*. 2. ed. México, D.F: Fondo de Cultura Económica, 1996.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Lenguas de especialidad y variación lingüística*. Disponível em: <<http://www.ub.edu/filhis/culturele/moreno.html>>. Acesso em: 10 out. 2015.

OLIVERAS, Àngels. *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera: Estudios del choque cultural y los malentendidos*. Barcelona: Edinumen, 2000.

ORIGEM da língua espanhola. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/cultura/lingua-espanhola>>. Acesso em 14 ago. 2015

SANTAMARÍA PÉREZ, Isabel. La terminología: definición, funciones y aplicaciones. Alicante: Universidad de Alicante, 2009. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/12770/8/La_terminolog%C3%ADa.p>. Acesso em: 24 out. 2015.

OXMAN, Claudia (Org.) et. al. *Voces del sur: español de hoy*. Buenos Aires: Voces del Sur, [s/d.]

VAQUERO DE RAMÍREZ. María. *El español de América II: Morfosintaxis y Léxico*. Madrid: Arcos Libros, 1996. 72 p. (Cuadernos de Lengua Española).

RIVERA GONZÁLEZ, María del Rocío. *El “Arte Nuevo” de hacer Culebrones: el camino hacia una política lingüística*. In: *Revista Rodrigo Caro*. Disponível em: <<http://www.revistarodrigocar.com/rodrigo-carro-5-4.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2015.

RONA, José Pedro. *Desarrollo de la lingüística y filología en la América Latina*. In: ACTAS DE LA REUNIÓN LATINOAMERICANA DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA, I, 1973, Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. Lengua y cultura: la tradición cultural hispánica. *Revista Carabela*, Madrid: SGEL, n. 45, p. 5-26.

SOUZA, Jair de Oliveira. *Español para brasileños*. São Paulo: FTD, 1997.

ULANOVSKI, Carlos. *Los argentinos por la boca mueren*. Buenos Aires: Planeta, 1998. p. 37-38.

ANEXO A

VOCABULÁRIO COMPARADO	
Espanha	Argentina
A medio plazo	A mediano plazo
A plazos	En cuotas
Agente de la propiedad inmobiliaria	Agente inmobiliario
Albarán	Remito
Allí	Allá, allí (form.)
Apartado postal	Casilla de correo
Aquí	Acá, aquí (form.)
Archivador	Bibliorato
Artículo, producto,	Artículo, producto, ítem
Aspirar (a un cargo)	Postular
Auricular	Tubo
Ayuntamiento	Intendencia, municipalidad
Baja por maternidad	Licencia por maternidad
Basto (de poca calidad)	Tosco
Beneficios, ganancias	Utilidades, ganancias
Bolígrafo	Birome
Calderilla(col.)	Más chico, suelto, moneditas
Candidato (a un puesto de trabajo), aspirante	Postulante
Cartel	Afiche
Celo (tinta adhesiva)	Cinta scotch
Centralita	Conmutador, centralita
Cera	Crayón
Cesta de la compra	Canasta familiar
Coger al teléfono	Atender o levantar el teléfono
Colgar	Cortar, colgar
Comunicar (teléfono)	Dar ocupado
Concurso público, licitación	Licitación pública
Consejo de Administración	Consejo directivo
Contable	Contador
Correos, estafeta de correos	Correo
Costes (en economía)	Costos
Cotización	Aporte, contribución
Cuartilla	Hoja medio oficio
Chincheta	Chinche
Dar una entrada	Dar un anticipo
Desempleo, paro	Desempleo, desocupación
Despedir, echar (col.)	Despedir, echar, rajar (col.), dar el buque o el flete (col.)

Después de (con verbo)	Después de, cuando termine de
Dineral, pastón (col.)	Toco de guita (col.), fangote de guita (col.)
Dinero	Plata, dinero
Disco duro	Disco rígido
El PC	La PC
En efectivo (pagar)	Al contado
Encender un aparato	Prender
Enseguida	Enseguida, ahora ya, al toque (col.)
Escaparate	Vidriera
Esquirol	Rompehuelgas
Esta mañana (tarde, noche)	Hoy a la mañana, esta mañana
Estar de baja, ILT (Incapacidad laboral transitoria)	Estar con licencia médica
Estar en huelga	Estar en huelga o en paro
Estar en nómina o en plantilla	Estar en plantel
Estar parado	Estar desocupado
Estupendo, magnífico	Bárbaro, estupendo, magnífico, joya (col.)
Fajo (de billetes)	Fajo, fangote (col.)
Fichero, archivo	Archivo
Fiesta, día festivo	Feriado
Folio	Hoja tamaño oficio
Funda (de plástico), mica	Folio
Goma (tira elástica)	Gomita
Grapa	Broche
Grapadora	Abrochadora
Guía telefónica	Guía de teléfono
Hacer puente	Agarrarse el fin de semana largo
Hacer una colecta	Hacer una vaquita/ una colecta
Hacer una reclamación	Hacer un reclamo
Holandesa	Hoja tamaño carta
Horario ininterrumpido o continuo	Horario corrido
Informática	Computación
IRPF (Impuesto sobre la Renta de Personas Físicas)	Impuesto a las ganancias
Ligero	Liviano, poco pesado
Llamada	Llamado
Marcar (un número al teléfono)	Marcar, discar
Material de oficina	Útiles de oficina, insumos de oficina
Mecanografiar	Tipear, mecanografiar
Mercancía	Mercadería
NIF (Número de Identificación Fiscal)	CUIT (Clave Única de Identificación Tributaria)
No funcionar, estar estropeado, estar averiado	No andar
Notario	Escribano
Ordenador	Computadora

Pagar el traspaso	Pagar la llave
Papelera	Tacho
Paquete postal	Encomienda
Parqué (en la bolsa)	Piso de negociación
Pasta (col.)	Guita (col.), mangos (col.)
Pequeño	Chico
Pizarra de caballete	Rotafolios
Pluma esferográfica	Lapicera de cartucho, pluma fuente
Poco a poco	De a poco
Por la mañana (tarde, noche)	A la mañana
Prefijo	Característica
Reparación	Arreglo
Rotulador	Marcador
Sello	Estampilla
Subastador	Martillero público
Subida (de precios, cotizaciones, bursátiles, etc.)	Suba
Taladradora	Agreadora
Talonario de cheques	Chequera
Tapón	Almohadilla
Tarjeta de visita	Tarjeta de presentación o visita
Tarjeta identificativa	Credencial
Tener enchufe (col.)	Tener palanca
Tener suelto	Tener cambio
Tique, comprobante	Ticket
Torcido	Chueco, torcido
Torniquete	Molinete
Tortuoso	Sinuoso, tortuoso
Trabajo temporal	Changa, changuita, laburito (col.)
Tribunal de Cuentas	Auditoria Nacional de la nación
Tropecientos (col.)	Quichicientos (col.)
Un día sí y otro no	Día por medio
Vuelta (dinero que sobra de pagar algo)	Vuelto, cambio

